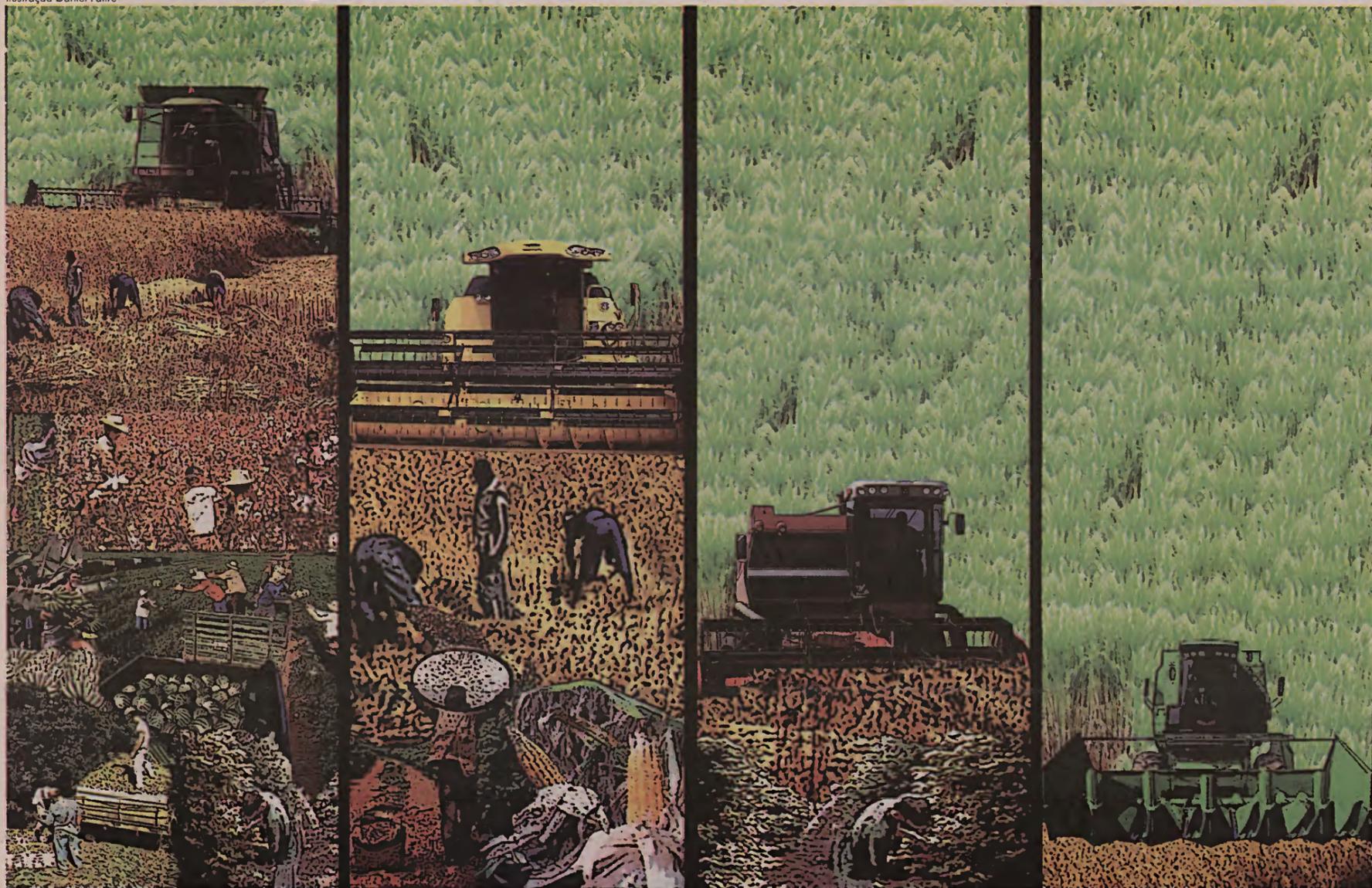




Mudanças do trabalho no campo

Ilustração Daniel Patire



Apoiada na mecanização e em novas técnicas, agricultura paulista voltada para exportação e produção de combustível reduz em quase 700 mil os postos de trabalho na área rural em três décadas. Págs. 8 e 9



Um século com Guimarães Rosa

Mais de 300 docentes recebem preparo pedagógico em oficinas

Pág. 4

Caramujo africano transmite doença vinda de outros países

Pág. 5

Sorocaba utiliza software para analisar poluição em represa

Pág. 7

GridUnesp



Projeto interligará sete câmpus no maior sistema computacional da América Latina. Pág. 3

A permanência estudantil na Unesp

Uma das principais características do corpo discente da Unesp é a parcela expressiva de alunos que têm como origem o ensino público. Entre as matrículas de ingressantes em nossa Universidade, o índice de egressos de escolas públicas tem sido historicamente superior a 35%. Esse resultado se deve à distribuição geográfica de nossas unidades por todas as regiões do Estado e também ao nosso modelo de vestibular, constantemente aperfeiçoado com o objetivo, entre outros, de viabilizar o acesso de bons alunos de baixa renda ao ensino público, gratuito e de boa qualidade. Além disso, nossos 30 cursinhos pré-vestibulares oferecem cerca de 3.800 vagas, em 22 câmpus, para candidatos com comprovada carência socioeconômica. Nos exames do final de 2007, esses cursinhos ajudaram a aprovar 1.050 alunos, dos quais 707 em universidades públicas.

O ingresso, no entanto, não assegura a permanência, principalmente nos cursos diurnos e de período integral, que geralmente exigem suporte familiar para a manutenção do estudante. No que se refere à permanência de alunos nos cursos, nosso quadro também tem sido melhor do que o de grande parte das universidades públicas. Nosso número anual de formandos cresceu 59,3% de 1997 a 2006, índice superior ao de ingressantes por ano, que cresceu 54,9% no período.

Sabemos que nossos resultados em termos de permanência estudantil se devem a diversos fatores. Um deles é o fato de quase todos os nossos câmpus estarem situados em municípios onde o custo de vida é significativamente mais baixo do que o das capitais. Também é relevante o fato de muitos dos nossos alunos estudarem em unidades próximas às suas cidades de origem. Outros fatores são algumas iniciativas da

Universidade para alunos com comprovada necessidade financeira, como o Programa de Apoio ao Estudante, que oferece auxílio-aluguel e subsídio-alimentação, e o Programa de Moradia Estudantil.

Devido à sua importância para a Universidade, o apoio à permanência estudantil foi ampliado com políticas setoriais por esta gestão, com o apoio decisivo dos órgãos colegiados. Entre outras diretrizes que se sobrepõem ao âmbito discricionário administrativo, temos hoje uma rubrica orçamentária específica para permanência estudantil, na qual, neste ano, foram aplicados cerca de 10% dos recursos de custeio de nossa dotação, equivalentes a R\$ 12 milhões, além de cerca de R\$ 6,5 milhões em investimentos. E, acima de tudo, estabelecemos o elo para a inserção desse tema no plano das decisões colegiadas, agora engrandecidas com a participação de representantes discentes.

Opinião

Triangulações estratégicas sul-americanas

CRISTINA SOREANU PECEQUILO

Tradicionalmente definida como um cenário de paz pela ausência de grandes conflitos geopolíticos, a América do Sul revela-se um espaço muito mais complexo. Ainda que pareça mais estabilizada do que a África e o Oriente Médio, e mesmo a Europa com suas tensões étnicas e raciais, a região possui muitas tensões latentes. Periodicamente, esses fenômenos eclodem em confrontações estatais, rupturas institucionais, fragmentações domésticas e ameaças de segurança nacionais e transnacionais. Três caminhos marcam as duas últimas décadas: o dos Estados Unidos, o da Venezuela e o do Brasil em suas respectivas triangulações estratégicas, atravessando a redemocratização, o fim da Guerra Fria, o Consenso de Washington e sua crise.

O primeiro programa foi desenvolvido pelos EUA, consubstanciado nos pilares do neoliberalismo, integração regional (Iniciativa para as Américas, Nafta e Alca) e novos temas (governança, segurança coletiva, meio ambiente, direitos humanos). Esses pilares foram bem recebidos como sinalizações para alavancar o desenvolvimento, gerando um processo de realinhamento. [...]

Porém, os benefícios não vieram e a crise social e econômica se aprofundou pela diminuição do Estado, cortes nas políticas sociais, privatização e abertura, levando ao encolhimento e à perda de poder de barganha. A situação agravou-se pela posse de George W. Bush em 2001, o neoconservadorismo, a prioridade à Eurásia e a guerra global contra o terror e os conflitos do Afeganistão e do Iraque, que provocaram maior distanciamento. Os projetos anteriores perderam a vitalidade, avançando uma agenda de segurança de temas como o narcoterrorismo e guerrilhas (Plano Colômbia e Farc), a tríplex fronteira Brasil, Argentina e Paraguai, imigração ilegal, crime organizado e a instalação de bases militares. No campo comercial, a integração foi substituída por tratados bilaterais (o multilateralismo em geral passou por um processo de baixa).

Na esteira do vácuo estadunidense e das crises, dois projetos de renovação da esquerda surgiram:

Verão, Joan Miró



o brasileiro e o venezuelano. Autodefinido como o socialismo para o século XXI, o venezuelano centraliza-se na figura de Hugo Chávez e possui uma ação anti-status quo, contra os EUA. Paradoxalmente, são as vendas de petróleo aos norte-americanos que sustentam suas prioridades: políticas assistencialistas, uma retórica divisiva entre “povo e elite” e uma democracia plebiscitária neopopulista. [...] Na América do Sul, a prioridade é a integração regional através da Alba, o aumento da influência e a aproximação com outros governos de esquerda, como o do Brasil.

O Brasil buscou também a renovação do Terceiro Mundo e das relações Sul-Sul, sem abandonar os intercâmbios Norte-Sul e as organizações multilaterais. [...] A América do Sul emerge como plataforma continental de projeção de poder, com o desenvolvi-

mento de parcerias intra e extra-regionais na forma da Iirsa e sua evolução para a Casa e a Unasul. [...]

Para o Brasil, o processo envolve divergências e convergências com a Venezuela, devido ao potencial polarizador de Chávez e sua expansão, a ascensão de governos similares no Equador, Bolívia e Paraguai (Correa, Morales e Lugo), de candidatos às eleições presidenciais com perfis próximos (Obrador no México, Humalla no Peru), chocando-se com os interesses dos EUA e nacionais, revelando tensões sobre soberania, encampação de empresas estrangeiras, apoio a forças como as Farc, disputas com a Colômbia de Uribe e outros países. Mantém-se uma posição equilibrada diante de Chávez, dos EUA e demais vizinhos atuando na OEA e bilateralmente em negociações. Por essa combinação de esforços Sul-Sul e Norte-Sul, reforçou-se a presença como emergente e o intercâmbio político-estratégico Brasil-EUA, envolvendo a estabilidade sul-americana, uma ação global mediadora e positiva, comércio e etanol (apesar do protecionismo doméstico norte-americano).

Frente às fissuras das fronteiras porosas, à vulnerabilidade econômica e à fragmentação, a diplomacia brasileira funciona como pivô de moderação e oportunidades, em um cenário que oscila da paz ao conflito. Imersa em suas batalhas, às vezes veladas, às vezes abertas, a América do Sul perde oportunidades de autonomia, desperdiçando vantagens comparativas, ao mesmo tempo em que suas sociedades pedem união, igualdade e justiça.

Cristina Soreanu Pecequilo é professora de Relações Internacionais da Unesp (FFC/Marília) e pesquisadora associada do Nerint/UFRGS. É autora de *A Política Externa dos EUA* (Ed. UFRGS) e *Introdução às Relações Internacionais* (Ed. Vozes).

Este texto não reflete necessariamente a opinião do Jornal Unesp.



Sistema computacional será o maior da América Latina

Projeto de R\$ 3,1 milhões abrangerá 7 câmpus e processará 33,3 trilhões de cálculos por segundo

A Unesp começa neste semestre a implantar em sete diferentes pontos do Estado de São Paulo o maior cluster computacional da América Latina. O projeto GridUnesp (Integração da Capacidade Computacional da Unesp), com tecnologia da Sun Microsystems, permitirá a grupos de pesquisa da Universidade o acesso aos mais elevados níveis de capacidade de processamento e armazenamento de dados em física de partículas, genética, meteorologia, medicina e outras áreas.

O cluster central – sistema que reúne o potencial de processamento e a capacidade de desempenho de vários computadores, para operar como uma única máquina – será instalado no novo câmpus da Unesp em São Paulo, na Barra Funda. Ele terá 2.048 núcleos de processamento e seu desempenho será de cerca de 23,2 teraflops (trilhões de cálculos por segundo).

O projeto, de cerca de R\$ 3,1 milhões, foi financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A infra-estrutura computacional, com um cluster central e sete secundários, será implementada nos câmpus de Araraquara, Bauru, Botucatu, Ilha Solteira, Rio Claro, São José do Rio Preto e São Paulo. O complexo formado por oito clusters somará 33,3 teraflops.

O GridUnesp será conectado em alta velocidade à Internet2 norte-americana por meio da rede Metro-Sampa – que interliga as instituições de educação, cultura e pesquisa da região metropolitana de São Paulo – e da conexão ANSP/RNP/Florida International University, entre São Paulo e Miami. A conexão entre os clusters do Interior será feita pela rede KyaTera – Plataforma Óptica de Pesquisa para o Desenvolvimento da Internet Avançada da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Conforme a lei – A seleção da Sun Microsystems para o GridUnesp obedeceu às exigências da Lei de Licitações e Contratos e foi precedida por ampla consulta a empresas especializadas em processamento computacional de altas capacidades. A definição das especificações e a análise das propostas técnicas e comerciais foram acompanhadas por uma comissão multiinstitucional de especialistas. “A Sun foi selecionada por oferecer as melhores características técnicas e o melhor preço entre as propostas apresentadas”, afirma o coordenador-geral do GridUnesp, Sérgio Ferraz Novaes, professor do Instituto de Física Teórica (IFT), câmpus de São Paulo.

O GridUnesp estabeleceu uma parceria com o OSG (Open Science Grid), dos Estados Unidos, que congrega estruturas de grid com recursos computacionais de 50 sites dos EUA, Ásia e América Latina. “O projeto é pioneiro na implementação de uma grade computacional conectada aos grandes centros de pesquisa do mundo, como o OSG”, destaca Joaquim Merino, executivo de vendas da Sun Microsystems.

O GridUNESP terá administração, operação e manutenção centralizadas, e será acessível a qualquer pesquisador da Universidade. Segundo Novaes, o projeto atende às áreas de pesquisa que requerem processamento, análise e armazenamento de grandes quantidades de dados. “A interligação dos principais centros de processamento e armazenagem de dados da Universidade permitirá a distribuição equitativa desses recursos e o acesso de todos a uma infra-estrutura computacional que, de outra forma,



gridunesp

Cartesia de Robert Patterson, da AVL



Doniel Parre

Acima, esquema mostra conexões do GridUnesp, que, segundo o coordenador-geral do projeto, Sérgio Novaes, estará ligado aos grandes centros de pesquisa do mundo

seria inviável ou extremamente dispendiosa”, explica Novaes.

Benefícios – “O desenvolvimento de nossas

pesquisas será auxiliado em termos de velocidade de cálculo e disponibilidade de memória”, afirma Elson Longo, docente do Instituto de Química, câmpus de Araraquara, e coordenador do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos.

“A criação do GridUnesp fará com que a Universidade possua capacidade de integrar grandes projetos internacionais na área de computação em grid”, afirma Gastão Krein, diretor do IFT. Para o físico Ney Lemke, do Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu, os estudos que realiza nas áreas de biologia e física médica terão grande avanço. “Com o GridUnesp, o tempo de cálculo das pesquisas será reduzido, o que nos permitirá desenvolver estudos mais detalhados”, ressalta.

Segundo Adriano Mauro Cansian, coordenador

do Laboratório de Pesquisa em Segurança do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto, o projeto que coordena, detecção de ataques a redes de computadores de grande porte, será beneficiado. “O Grid permitirá um processamento mais ágil na realização das análises que visam à detecção de ataques em tempo real”, enfatiza.

“O GridUnesp será um instrumento importante para os nossos centros de pesquisa continuarem a contribuir significativamente para manter o ritmo de crescimento e o aprimoramento dos estudos científicos do Brasil”, afirma o reitor da Unesp, Marcos Macari.

Segundo Carlos Thomaz, especialista em Computação de Alto Desempenho da Sun Microsystems do Brasil, o GridUnesp representa um marco na comunidade acadêmica brasileira. “Desafios como esse não se consolidam apenas com sistemas, mas com uma infra-estrutura definida especificamente para atender às necessidades da Unesp, abrangendo soluções de software, hardware e principalmente serviços”, ressalta.



Programa fornece formação a docentes

Mais de 300 professores de vários câmpus recebem preparo didático-pedagógico em oficinas

Os primeiros 306 docentes de várias unidades da Unesp que concluíram o programa de formação contínua “Oficinas de Estudos Pedagógicos” receberam seus certificados, em abril, durante o I Fórum de Estudos e Práticas Pedagógicas promovido pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd), em Águas de Lindóia (SP). Durante dois anos, eles participaram de atividades e debates sobre a universidade, teorias de educação, ensino e metodologias, sob a coordenação de especialistas em Educação.

“Essa iniciativa integra uma das propostas de melhoria permanente da qualidade dos nossos cursos de graduação previstas no plano desta gestão”, afirmou o reitor Marcos Macari, presente ao Fórum. “Em tempos de pressão por ampliação de vagas, é necessário que a universidade pública pense em novas formas de melhoria do ensino”, destacou Tullo Vigevani, professor e diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, na abertura do evento.

Para Sheila Zambello de Pinho, pró-reitora de Graduação, as oficinas são uma oportunidade de aperfeiçoamento, principalmente para os docentes sem uma formação didático-pedagógica sólida. Esse foi o caso do professor da Faculdade de Engenharia (FEG), câmpus de Guaratinguetá, o engenheiro Inácio Bianchi, presente ao Fórum. Ele assinala que a maioria dos seus colegas tem forte conhecimento adquirido em estudos de mestrado e doutorado, mas não possui aprendizagem pedagógica. “Aprendi a ser professor na marra, lembrando das técnicas de meus ex-professores”, conta.

Segundo a professora Marília Freitas Tozoni-Reis, doutora em Educação e docente do Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu, a visão dos docentes sobre a formação profissional dos alunos é ainda restrita. “Ela é muito baseada nas exigências do mercado de trabalho”, aponta. “Não que essas exigências não sejam importantes, mas falta a percepção do que é fundamental no conteúdo a ser transmitido, que não deve ser a somatória dos conhecimentos específicos, adquiridos nas pesquisas.”

Resultados – No Fórum, os docentes compartilharam os resultados de novas práticas de ensino desenvolvidas em aula. “Durante as oficinas, foi possível também melhorar algumas questões curriculares do curso”, diz o engenheiro Gilberto Ganga, professor do câmpus de Tupã, um dos que passaram pelo Programa.

Ganga lembra que algumas práticas pedagógicas já estão sendo implantadas no seu curso, como uma atividade que introduz a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe. “No final de cada semestre, os alunos têm que desenvolver um produto ou serviço em

Fotos Julio Zanello



Durante o I Fórum de Estudos e Práticas Pedagógicas, em Águas de Lindóia, docentes que participaram do programa receberam seus certificados

JUVENTUDE

“Estas oficinas trouxeram não apenas a preocupação com a adoção de novas práticas pedagógicas, mas com a formação do cidadão. No entanto, o docente deve sempre buscar novas formas para complementar a formação dos alunos.”



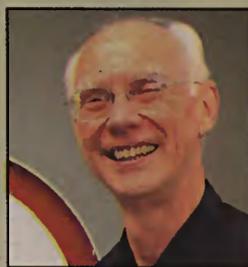
Gilberto Ganga,
câmpus de Tupã

uma empresa que contemple os conhecimentos adquiridos nas disciplinas que prestou”, esclarece.

No processo de reformulação político-pedagógico de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura, Artes e Co-

EXPERIÊNCIA

“Muitos docentes da área médica são resistentes à atualização didática. Nas oficinas, depois de 38 anos de docência, descobri o porquê e o para quem estamos ensinando e sob quais paradigmas devemos continuar a ensinar.”



Francisco Habermann,
Faculdade de Medicina, câmpus de Botucatu

municação (Faac), câmpus de Bauru, a coordenadora do curso, Rosio Salcedo, ressalta que alguns participantes do Programa têm enfatizado a maior integração entre as disciplinas e as novas tecnologias. “Muitos professores

CONHECIMENTO

“Tanto os novos docentes quanto os mais experientes precisam refletir constantemente sobre as metodologias, as novas tecnologias de ensino, as formas de avaliação, o papel e o valor do educador.”



Adriana Chaves,
Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru

aprenderam a desenvolver projetos em pranchetas, enquanto hoje eles são desenvolvidos no computador”, lembra João Roberto de Farias, um dos formados nas Oficinas.

Julio Zanella

Prograd planeja institucionalizar Oficinas

As Oficinas Pedagógicas poderão funcionar permanentemente na Unesp a partir da criação de um Núcleo de Estudos de Práticas Pedagógicas, ligado à Prograd. A proposta foi lançada durante o Fórum.

“O Núcleo vai promover seminários, oficinas e outras ações de formação contínua sobre o ensino e aprendizagem, discutindo metodo-

logias e técnicas de ensino em várias áreas do conhecimento”, explicou Adriana Chaves, presidente do comitê gestor das oficinas. “Hoje, cada professor ensina sua disciplina de um jeito e, em muitos casos, sem um preparo adequado.”

Adriana espera que o Núcleo colabore com os conselhos de curso no desenvolvimento de novas atividades

pedagógicas e nas reformulações curriculares. “Além disso, tem como meta produzir e assessorar a produção de material didático e apoiar o conhecimento científico no campo da educação superior e de áreas específicas”, comenta. O projeto do Núcleo deverá ser debatido nos órgãos colegiados e poderá ser aprovado pelo Conselho Universitário (CO). **J.Z.**



A ameaça do caramujo africano

Molusco que já virou praga transmite entre brasileiros doença vinda de outros países

A proliferação do caramujo-gigante-africano (*Achatina fulica*), que se tornou uma praga urbana e rural, está aumentando o risco de transmissão de uma enfermidade antes desconhecida no País. A bióloga Iracy Lea Pecora, docente do Câmpus do Litoral Paulista (CLP), em São Vicente, detectou exemplares dessa espécie de molusco contaminados pelo verme *Angiostrongylus cantonensis*, causador da moléstia meningoencefalite eosinofílica em seres humanos. “Já havia casos descritos em outros países da presença do verme nos tecidos desses moluscos, mas foi a primeira vez que essa associação foi constatada no Brasil”, assegura a pesquisadora.

A meningoencefalite eosinofílica é uma infecção do sistema nervoso central que apresenta como sintomas principais dor de cabeça forte e constante e rigidez na nuca. A ameaça contida no caramujo-gigante-africano, comprovada no trabalho de Iracy, foi confirmada por dois casos de pessoas infectadas pela mesma moléstia em Cariacica, no Espírito Santo. “Esses pacientes relataram que haviam ingerido o molusco cru antes de os sintomas da doença se manifestarem”, assinala a docente.

O caramujo-gigante-africano pode hospedar outro verme perigoso para a saúde: o *Angiostrongylus costaricensis*, transmissor da angiostrongilíase abdominal, que provoca dor no abdome, febre prolongada, falta de apetite, vômito e hemorragia. Iracy informa

Divulgação



Divulgação



Pela primeira vez no Brasil, a pesquisadora Iracy associou presença da malusca à manifestação da moléstia meningoencefalite eosinofílica em seres humanos

que essa moléstia registra mais casos no Brasil do que a meningoencefalite eosinofílica. “Nosso desafio, agora, é verificar se o verme da angiostrongilíase abdominal também está presente no caramujo”, explica a bióloga.

Os vermes *A. cantonensis* e *A. costaricensis* foram introduzidos no Brasil possivelmente por ratos vindos em navios da Ásia e Oceania. “O molusco serve de alimento para roedores, contribuindo para o aumento dessa outra praga”, afirma a pesquisadora. “Jun-

tos, eles fecham o ciclo biológico do parasita *Angiostrongylus*, que se torna então uma ameaça à saúde pública.”

Cuidado com a higiene

A infecção humana ocorre de forma acidental por via oral, pela ingestão de alimentos mal lavados que tiveram contato com o muco do caramujo, pelo uso do próprio molusco como alimento mal cozido e pela falta de cuidado, principalmente por parte de crianças. A pesquisadora chama a

atenção para a necessidade de cuidados básicos de higiene como forma de evitar a infecção. A limpeza constante de terrenos baldios, associada à campanha de controle populacional dos caramujos e roedores, pode ser uma medida de proteção à saúde humana.

O caramujo-gigante-africano foi introduzido no Brasil em 1988 como opção ao escargot, alimento típico da culinária francesa. Por falta de mercado consumidor, os animais foram soltos na natureza.

Em 2005, Iracy passou a pesquisar e analisar os tecidos dos moluscos a partir de denúncias de que o grande número do caramujos-gigantes-africanos em São Vicente estava provocando doenças. Também participa dos estudos Omar dos Santos Carvalho, chefe do Laboratório de Helmintoses Intestinais do Instituto de Pesquisas René Rachou, da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). O trabalho teve apoio da Proex, que financiou a bolsa da então aluna do CLP Aline Maria Zigiotto de Medeiros.

Encontrados em São Vicente e isolados, os vermes foram enviados para o laboratório da Fiocruz, onde é possível identificar o DNA dessas duas espécies de larvas nematódeas. Com os resultados dessa investigação, o Ministério da Saúde lançou duas normas técnicas, destinadas a dar esclarecimentos sobre a meningoencefalite eosinofílica e os cuidados com o caramujo-gigante-africano.

Daniel Patire

Estudo de problemas genitais em adolescentes

Parceria entre Unesp e Universidade Federal do Pará fará levantamento de 400 gestantes

As conseqüências das infecções do trato genital inferior em gestantes adolescentes e a prevenção de seus resultados adversos é o objeto de pesquisa que será realizada pela Faculdade de Medicina (FM) de Botucatu, em conjunto com a Universidade Federal do Pará (UFP). O estudo será desenvolvido em 30 meses, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Saúde.

A pesquisa acompanhará a gravidez de 400 jovens, sendo 200 em Botucatu e 200 em Belém do Pará. Será realizado o levantamento das infecções do trato genital inferior e sua participação em problemas como prematuridade, trabalho de parto prematuro e ruptura prematura de membranas. Os especialistas analisarão variáveis como antecedentes sociais, demográficos, ginecológicos, obstétricos e sexuais, bem como o resultado materno e perinatal.

O projeto é coordenado por Marilza Vieira Cunha Rudge, professora

Eliana Assumpção



Em Botucatu, equipe de especialistas da Faculdade de Medicina analisará 200 participantes, com a avaliação de questões como infecções do trato genital inferior

da FM e pró-reitora de Pós-Graduação da Unesp. Participam do trabalho os docentes da FM Cristina Maria Garcia de Lima Parada, Márcia Guimarães da Silva, Adriano Dias e Marli Terezinha Cassamáximo Du-

arte, além de alunos de graduação e pós-graduação.

Os professores da UFPA envolvidos são Dirce Nascimento Pinheiro, Jacira Nunes Carvalho, Ana Paula Oliveira Gonçalves, Orliuda dos

Santos Bezerra e Kleber Augusto Fernandes, além de Ana Lúcia Batista Sampaio, da Secretaria Municipal de Saúde de Belém.

Fernando Hossepian - Assessoria de Comunicação e Imprensa - FM/Botucatu

Reitor recebe Plano de Desenvolvimento Institucional

Proposta visa melhorar qualidade do ensino, pesquisa e extensão num prazo de dez anos

No dia 6 de maio, ocorreu a entrega formal do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unesp ao reitor Marcos Macari. Elaborado por uma comissão de 27 professores coordenada pelo vice-reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald, o projeto, previsto para ser executado em dez anos, visa melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade. "Com o PDI pretendemos estar entre as 150 melhores do mundo em dez anos", afirma Voorwald.

Segundo Macari, a proposta é muito importante para a continuidade do ensino de qualidade da Universidade. "A comunidade unespiana precisa discutir essas propostas e sugerir emendas, caso ache necessário", afirma o reitor. "Os órgãos colegiados também serão importantes, pois eles decidirão se aceitam ou não as emendas da comunidade."

Os temas discutidos na proposta são: Ensino da Graduação, En-

Daniilo Koga



Representantes da comissão entregaram documento ao reitor, que enfatizou necessidade de discussão das sugestões pela comunidade unespiana

sino da Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Planejamento, Finanças e Infra-estrutura, Gestão e Avaliação Acadêmico-administrativa. O projeto já está disponível no portal da Universidade e será encaminhado a todos os integrantes dos órgãos colegiados centrais, aos diretores das unidades universitárias

e aos coordenadores dos câmpus experimentais, Sintunesp, Adunesp Central e ao Diretório Central dos Estudantes, para ser discutido pelos três segmentos da comunidade unespiana.

As sugestões deverão ser encaminhadas para a Secretaria-geral até o fim de junho, para serem avaliadas pela

comissão. O texto com a contribuição de toda a comunidade será submetido à apreciação de uma assembléia formada pelos três colegiados centrais (CO, Cepe e Cade). Uma vez aprovado, o PDI passará a ser uma diretriz de gestão da Unesp. Endereço PDI na Internet: www.unesp.br/aci/pdi

Daniilo Koga

PARCERIA

China aprova criação de Instituto Confúcio no câmpus de Marília

O Ministério da Educação da China aprovou, no dia 5 de maio, a criação do Instituto Confúcio da Unesp (Icunesp). Primeiro do gênero na América do Sul, o Icunesp tem como objetivo difundir a cultura chinesa no Brasil. "Outro propósito é estreitar as relações culturais sino-brasileiras", destaca o docente Luis Antonio Paulino, do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, e responsável pelo projeto junto às autoridades chinesas.

O Icunesp resulta de um convênio entre a Universidade e o governo chinês, que credenciou a Universidade de Hubei como parceira do projeto. "A Unesp cede o espaço, a estrutura e a administração para a divulgação da língua pelo método oficial", relata Paulino. "A China enviará os professores e um diretor." Inicialmente, o Icunesp

Reprodução



Confúcio: língua chinesa em foco

funcionará no prédio da Editora Unesp, na Praça da Sé (SP).

"Vamos ajudar a padronizar a língua chinesa no Brasil", explica Paulino. "O mandarim, idioma padrão, é muito ensinado, porém, não segue o método oficial conhecido como A Grande Muralha."

Marcos Cordeiro Pires, também docente da FFC e colaborador do projeto, diz que o Instituto será um ponto de apoio para o ensino do mandarim e a interação entre as culturas. "Será uma base para pesquisadores dos dois países, além de propiciar um intercâmbio aos professores participantes", explica Pires.

O Instituto Confúcio é ligado ao Ministério da Educação chinês, representado pelo Escritório Nacional da China para o Ensino da Língua Chinesa como Língua Estrangeira e pelo Departamento para Assuntos do Instituto Confúcio.

R.C.

ARARAQUARA

Vanderlan assume presidência da Sociedade Brasileira de Química

Eleita presidente da SBQ (Sociedade Brasileira de Química), Vanderlan da Silva Bolzani, docente do Departamento de Química Orgânica do Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara, e assessora da Pró-reitoria de Pesquisa, tomou posse no dia 29 de maio. A solenidade ocorreu em Águas de Lindóia (SP), durante a 31ª reunião anual da instituição.

A pesquisadora, especialista em Química Orgânica, será a primeira mulher a assumir o cargo. "É um acontecimento marcante nos 31 anos de existência da SBQ", comenta Vanderlan. Nos próximos dois anos à frente da entidade, a docente pretende criar uma editoria de publicações, um periódico de divulgação de química para o setor industrial, um programa de estímulo ao ensino de ciências e química, além de modernizar a área

Divulgação



Vanderlan: mulher na liderança

de informática, ampliar as colaborações internacionais e fortalecer as secretarias regionais.

Para o atual presidente, Antonio Sálvio Mangrich, a eleição de Vanderlan tem um significado especial. "Pela primeira vez os eleitores reconhecem o trabalho de nossas colegas químicas e prestam-lhe, pelo voto, uma justa homenagem", comenta. O processo de votação foi feito via on-line, reunindo em torno de três mil eleitores.

Vanderlan também coordena o Núcleo de Bioensaio, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais (Nube), composto por sete pesquisadores ligados ao IQ. "Este é um dos primeiros laboratórios acadêmicos do País a prospectar a biodiversidade brasileira com o objetivo de encontrar substâncias de interesse para as indústrias farmacêuticas e cosméticas", assinala.

Genira Chagas e Renato Coelho

Software estuda poluição em represa

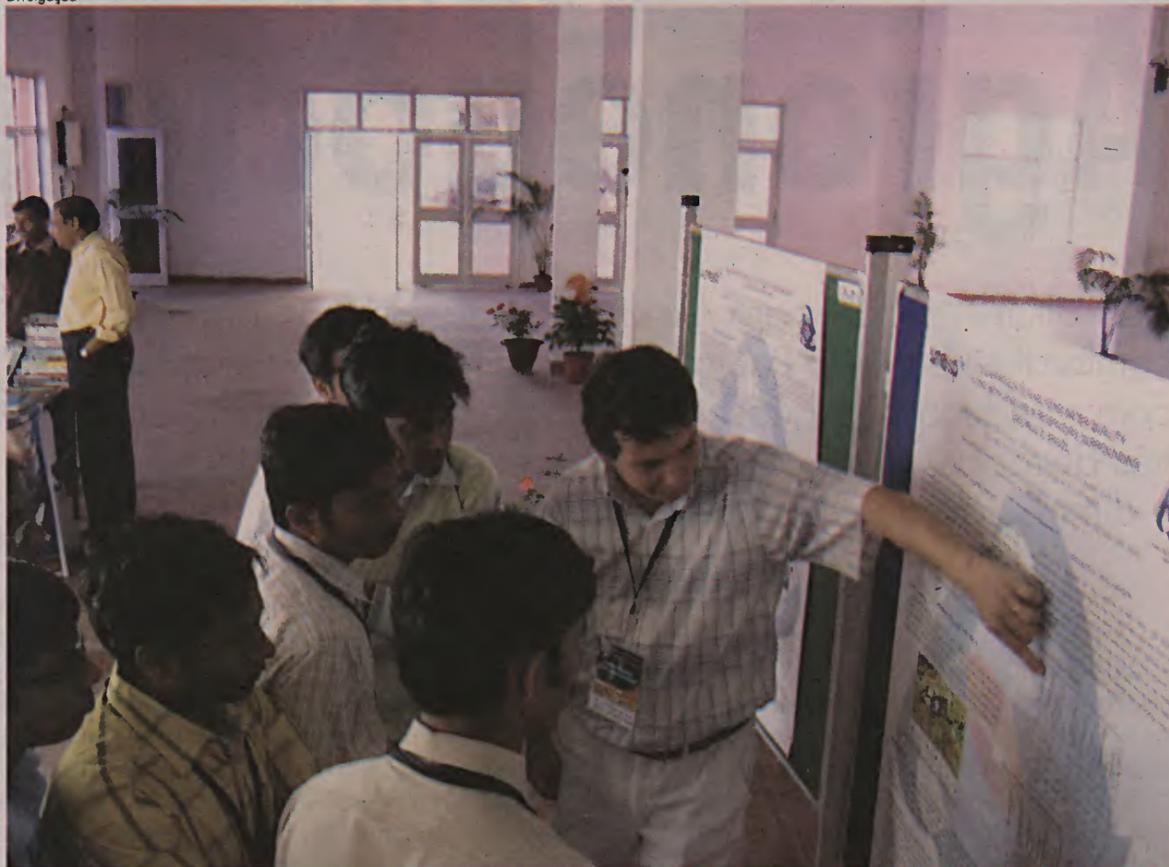
Equipe de Sorocaba utiliza geoprocessamento para investigar substâncias na água que abastece cidade

Um estudo inovador realizado no câmpus de Sorocaba utiliza um software de geoprocessamento para captar imagens na represa de Itupararanga e avaliar a influência das atividades humanas no local. Segundo o autor do projeto, o químico André Henrique Rosa, docente do curso de Engenharia Ambiental, esse recurso permitiu verificar os pontos da represa que recebem maior carga de contaminação por meio da comparação de dados físico-químicos da água.

A represa abastece cerca de 90% da população de Sorocaba e cidades vizinhas. A pesquisa foi apresentada no Simpósio Internacional sobre Geociência, Meio Ambiente e Tecnologia, realizado em fevereiro, na Índia. “A produção científica indiana em meio ambiente, telecomunicações, farmacologia e alta tecnologia é significativa”, relata.

O estudo envolveu coletas periódicas de água e sedimentos. “Os sedimentos possuem uma propriedade interessante de acumular espécies orgânicas e inorgânicas que servem inclusive para obtenção de informações da qualidade ambiental no passado e

Divulgação



André Rosa explica suas investigações durante a Simpósio Internacional sobre Geociência, Meio Ambiente e Tecnologia, na Índia

após a poluição”, diz o químico “É interessante para sabermos o quanto o reservatório foi modificado”, acrescenta.

Morte de peixes – Os resultados preliminares do estudo indicam alta concentração de fósforo, em razão dos fertilizantes empregados nas lavouras da região. “O fósforo atua como alimento para algas, que se proliferam”, explica o docente. “Esse fenômeno dificulta a fotossíntese e diminui os níveis de oxigênio no corpo de água, o que pode levar à mortalidade de peixes e outros seres aquáticos.” Segundo Rosa, a metodologia poderá ser empregada para auxiliar políticas públicas na área ambiental.

Financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a ini-

ciativa compreende medições de parâmetros como pH, temperatura, oxigênio dissolvido, condutividade, turbidez, resíduo total, coliformes fecais, nitrogênio e fósforo total. “A partir dos resultados obtidos será possível determinar o Índice de Qualidade de Água, estabelecido pela Cetesb”, relata o especialista.

A equipe que trabalhou na pesquisa, sob a coordenação do professor Rosa, é composta pelos docentes Manoel Enrique Guandique, Marcela Peçanha, Roberto Lourenço e Viviane Carlos, do câmpus de Sorocaba, e pelos bolsistas do curso de Engenharia Ambiental Ângelo Juste Silva, Bruno Rocha, João Moretti, João Gilberto Duarte e Samuel Barsanelli Costa, além de Nobel Penteado, da Universidade de Sorocaba (Uniso):

Renato Coelho

ADMINISTRAÇÃO

Gestão ambiental com apoio de funcionários

Tese mostra como empresas associam área de recursos humanos a estratégia sobre ambiente

A administração de recursos humanos pode contribuir para a divulgação da gestão ambiental dentro das indústrias, estimulando a assimilação desse assunto pelos funcionários. Essa proposta foi o tema da tese de doutorado do administrador público Charbel José Chiappetta Jabbour, docente do Departamento de Engenharia de Produção da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Bauru. “As instituições preocupadas com a gestão ambiental exploram melhor o seu marketing e conquistam novos mercados”, explica Jabbour.

De acordo com o administrador público, as empresas que possuem um padrão de gestão ambiental consolidado têm como estratégia um intenso diálogo com o departamento de recursos humanos, que tem um papel essencial para que os funcionários adquiram a cultura dessa área. O estudo mostrou que os sistemas de avaliação de desempenho dos empregados que propõem recompensas para os resultados positivos de gestão de ambiente conseguem melhores resultados na área. “Somente dessa forma a dimensão ambiental se tornará um valor organizacional, isto é, será vista como uma variável fundamental para o sucesso da empresa”, acrescenta.

A pesquisa – O estudo de campo foi realizado em duas etapas. A primeira envolveu a elaboração de um questionário de pesquisa, publicado em

um site, para posterior acesso dos entrevistados, e um survey, ou seja, a aplicação de um questionário específico para 94 empresas manufatureiras do País. A segunda envolveu um estudo de caso aprofundado de quatro empresas do Estado de São Paulo. “Foram etapas desafiadoras, pois os principais artigos eram de cunho teórico”, disse o docente.

Segundo o orientador da tese, o também administrador Fernando César Almada Santos, docente do Departamento de Engenharia de Produção da Escola de Engenharia da USP, câmpus São Carlos, onde a tese foi defendida, a consolidação de uma estratégia ambiental exige um envolvimento pró-ativo dos funcionários. “É imprescindível a formação de equipes, uma aprendizagem organizacional com caráter ambiental e um ponto que impulse esta cultura com o foco no meio ambiente”, explica.

A pesquisa intitulada “Contribuições de gestão de recursos humanos para a evolução da gestão ambiental empresarial: survey e estudo de múltiplos casos” foi financiada pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). “O estudo gerou cinco artigos publicados em revistas específicas internacionais e cinco em nacionais e trará grande contribuição para a comunidade científica nacional”, acentua o docente da USP.

R.C.

Divulgação



Para Jabbour, empregados reforçam estratégia empresarial

Agronegócio reduz emprego no campo

Agricultura voltada para exportação e produção de combustível em São Paulo mudou perfil da mão-de-obra, com a redução de quase 700 mil postos de trabalho em três décadas, além de estimular concentração de terras e diminuição da área destinada a alimentos

JULIO ZANELLA

Em pouco mais de três décadas, a agricultura paulista perdeu quase 700 mil postos de trabalho. Em 1971, havia 1,72 milhão de trabalhadores no setor. Em 2004, o número caiu para 1,05 milhão – uma redução de quase 40% –, de acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA), ligado à Secretaria da Agricultura do Estado. Os dados fazem parte da tese de doutorado do docente José Marangoni Camargo, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus da Unesp de Marília.

O economista analisou o impacto das inovações na produção agrícola sobre o emprego e as condições socioeconômicas em São Paulo. “O atrelamento da agricultura à indústria processadora de alimentos, ou seja, o agronegócio, levou a profundas transformações nas técnicas e nas relações sociais de produção”, aponta. Além do encolhimento da mão-de-obra, Marangoni detectou alterações como a maior demanda por qualificação técnica, vínculos empregatícios mais estáveis – embora a média dos salários continue baixa – e diminuição de trabalhadores temporários.

De acordo com a tese, desenvolvida no Instituto de Economia da Unicamp, a modernização no campo foi motivada pelo avanço das exportações, alta dos preços das commodities no mercado internacional e estagnação da fronteira agrícola no Estado. O recuo na oferta de empregos está associado à mecanização e evolução da tecnologia no campo e à concentração fundiária, com predomínio das monoculturas.

Mecanização – A maior eliminação de postos de trabalho ocorreu na década de 1990, quando o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) estimulou a compra de maquinário entre os produtores rurais. O número de máquinas agrícolas praticamente triplicou em São Paulo, de 1970 a 2000, assim como a porcentagem de propriedades rurais que utilizavam tratores, que passou de 14% para 42% do total. Associado a isso, na década de 1990, dobrou o número de operadores de máquinas e tratoristas no Estado, que chegaram, no final do período, a 8,6% do total dos residentes nas fazendas.

Como reflexo desse processo, no caso do algodão e do feijão, em 2004, mais da metade da colheita era mecanizada. Nesse ano, nos canaviais de regiões como Ribeirão Preto, a mecanização já chegava a 70% da área plantada. “A colheitadeira de cana substituiu o trabalho de 80 a 120 pessoas”, observa o pesquisador. A consequência foi a queda na contratação de trabalhadores por hectare em culturas como batata da seca (-92%), feijão das águas (-81,9%), algodão (-80,9%), trigo (-67%), soja (-59,8%) e laranja (-59%). O tempo de trabalho por hectare também diminuiu: na safra do trigo, por exemplo, de 13 horas para quatro horas e, na soja, de 22 para oito horas. “O milho utiliza, hoje, 85% menos mão-de-obra do que no início da década de 1990”, explica o economista.

Monoculturas – Outra causa da queda do núme-

ro de trabalhadores foi a redução de áreas de culturas empregadoras de mão-de-obra, como algodão, feijão e amendoim. Esse fenômeno decorreu do forte processo de concentração fundiária e avanço das monoculturas. Nos últimos 30 anos, o número de proprietários de terras no Estado caiu pela metade, de 470 mil para 233 mil. As regiões de Presidente Prudente e Araçatuba, onde predominam as grandes propriedades, foram as que mais reduziram postos de trabalho.

Além de terem diminuído o número de proprietários da agricultura familiar em 28%, entre 1990 e 2004, as monoculturas provocaram, ainda, a concentração de renda na terra em poucas culturas e regiões. Em 2000, apenas 10 culturas renderam em reais 76% do valor bruto de produção da agropecuária no Estado. Somente a cana-de-açúcar foi responsável por 32% da renda gerada no campo e, com a carne bovina e de frango, o milho e o leite, somou 60% do total.

Impulsionada pelas cotações internacionais do açúcar e crescente demanda pelo álcool combustível, a cana-de-açúcar ocupava, em 2004, quase a metade das terras de lavoura no Estado. Em 1990, ela representava apenas 29%. “Embora a cana empregue um contingente expressivo de trabalhadores temporários, esta expansão foi insuficiente para compensar os empregos perdidos com a acelerada mecanização da colheita”, assinala o pesquisador.

Um estudo recente do geógrafo José Gilberto de Souza, docente da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), câmpus de Jaboticabal, demonstrou que as monoculturas pouco contribuem para a melhoria nas cidades em seu entorno (Jornal Unesp, nº 228/novembro de 2007). “O desemprego no campo reflete a trajetória da mecanização em commodities como a soja, além das atividades da pecuária, que expulsam moradores da área rural”, diz Souza.

Perfil – Todas essas transformações redefiniram as relações de produção e o perfil do homem do campo. As categorias de proprietários, arrendatários, parceiros e colonos, que em 1971 representavam 57% do total ocupado, em 2004 eram apenas 43%. Já os assalariados, que englobam os mensalistas, diaristas, administradores, técnicos agrícolas, motoristas e tratoristas, passaram de 25% para 37%. O número de trabalhadores temporários – ou volantes – registrou um pequeno aumento, de 17,5% para 19,5%, mas com alto grau de informalidade.

De 1993 a 1999, o percentual de temporários com carteira assinada caiu de 46% para 21%, bem abaixo dos 60% registrados entre os assalariados residentes. Mais trabalhadores também passaram a morar fora das propriedades. O grupo dos não-residentes, em 1970, representava 24% do total da mão-de-obra, enquanto, em 2004, já era quase 60%.

Marangoni destaca que, de 2000 a 2004, o avanço da tecnificação na agricultura paulista elevou em quase 62% a produtividade do trabalho, medida pelo valor da produção anual e o total médio de pessoas ocupadas. Porém, a ocupação agrícola caiu 23% (veja gráfico).

Arte de Daniel Patire, a partir de foto de Sebastião Salgado



Mesmo produzindo mais em menos tempo, os trabalhadores não foram beneficiados. “Até entre os mais qualificados, como tratoristas e capatazes, a média salarial não alcança dois salários mínimos”, observa.

Na cultura de cana-de-açúcar, os ganhos teriam até diminuído. Um estudo desenvolvido pela agrônoma Ana Terra Reis, da FCAV, constata que, na década de 1980, as usinas pagavam aos cortadores de cana R\$ 9,00 por tonelada cortada. Em 2004, o valor não passava de R\$ 2,50. Ao comparar a evolução dos preços do produto e os salários dos cortadores, no período, ela aponta uma redução de poder aquisitivo dessa categoria em torno de 60%.

Marangoni prevê uma queda ainda maior na criação de emprego no campo, com a diminuição das queimadas na colheita da cana e o incentivo em algumas culturas ao plantio direto, que não utiliza o sistema de mudas e elimina operações de preparo do solo.

O principal destino da mão-de-obra eliminada no campo têm sido os grandes centros urbanos, exercendo atividades de baixo rendimento. “Como a indústria não absorve essa massa de trabalhadores, muitos engrossaram as estatísticas de desemprego, o que ampliou a desigualdade social e de renda nas cidades”, constata o docente.



Especialistas defendem medidas compensatórias

Para frear a queda de empregos no campo, o docente José Marangoni Camargo, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, propõe maior investimento governamental em programas de qualificação de trabalhadores rurais, na reforma agrária, em linhas de crédito rural e assistência técnica para agricultura familiar. Ele sugere, ainda, a extensão dos direitos previdenciários aos trabalhadores rurais. “Além disso, são necessárias políticas de desenvolvimento rural mais inclusivas e equitativas”, acrescenta.

O docente José Gilberto Souza, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), câmpus de Jaboticabal, defende a aplicação do Plano Diretor Municipal Rural pelos municípios, o que determinaria uma visão estratégica de desenvolvimento rural e facilitaria a criação de emprego no longo prazo. Ele sugere também a utilização do controle e recuperação de áreas de preservação permanente e de reserva legal do Estado na implantação de processos de trabalho mais dignos. “A partir do novo padrão de uso e ocupação do solo, atividades agroflorestais que demandam trabalho não mecanizado se fortaleceriam”, justifica.

Pesquisadora do trabalho entre cortadores de cana da região de Ribeirão Preto, a professora Maria Aparecida



Ramos: risca para alimentos



Rodrigues: pela capacitação

agronegócio canavieiro reduz o espaço de florestas e da agricultura familiar, fortemente associada à produção de alimentos básicos e com maior utilização de mão-de-obra”, argumenta.

O economista e docente da Unicamp Pedro Ramos também aponta os riscos da concentração de terra e avanço das monoculturas para a oferta de trabalho e produção

de alimentos no campo. “Se a produção agropecuária com fins energéticos e à exportação continuar crescendo, a oferta de alimentos poderá se agravar”, aponta o especialista, que participou da banca na defesa da tese de Marangoni.

Para o professor da FCAV Roberto Rodrigues, a relação entre o crescimento da cana, a alta dos preços dos alimentos e a redução dos postos de trabalho tem que ser feita com cuidado e clareza. “No ano passado, o Brasil bateu o recorde de produção de alimentos”, adverte. O ex-ministro da Agricultura assinala que já propôs a reserva de 5% a 7% nas áreas de cana para a fruticultura, com o objetivo de absorver a mão-de-obra dispensada.

“Conjuntamente, é preciso treinamento e readequação desses trabalhadores”, assinala. J.Z.

PRINCIPAIS MUDANÇAS NO SETOR RURAL PAULISTA (1970 a 2004)

- MÃO-DE-OBRA**
- Redução em 700 mil postos de trabalho
 - Queda da percentual de proprietários, arrendatários, parceiros e colonos de 57% para 43% da total de ocupadas
 - Aumenta da participação dos assalariados, assim como da demanda por qualificação
 - Diminuição do número de trabalhadores temporários e residentes

- MECANIZAÇÃO (1970 a 2000)**
- Número de máquinas agrícolas triplica em São Paulo
 - Aumenta de 14% para 42% na quantidade de propriedades rurais com tratores

- CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA**
- Redução da número de proprietários de terras de 470 mil para 233 mil, entre 1970 e 2000
 - De 2000 a 2004, a área total de cana cresceu de 20% para 48% da área plantada no Estado

- TECNIFICAÇÃO DO TRABALHO**
- De 1990 a 2000, tempo de mão-de-obra por hectare no trigo caiu de 13 horas para quatro horas

- CONCENTRAÇÃO DE RENDA**
- 76% do valor bruto gerado pela agropecuária no Estado vem de apenas 10 culturas

- PROPOSTAS**
- Maior investimento na qualificação de trabalhadores rurais
 - Maior apoio à reforma agrária
 - Estimula à agricultura familiar

- Destinação de 4% da total das recursos da atividade canavieira ao PAS (Programa de Assistência Social), para ajuda a trabalhadores da setor
- Reserva de 5% a 7% das áreas de cana para a fruticultura, a fim de absorver a mão-de-obra dispensada

Cem anos de Rosa no Brasil profundo



Há um século nascia João Guimarães Rosa, o escritor que equilibrava o trabalho no sofisticado serviço diplomático com o convívio freqüente com os habitantes simples do sertão do País. Os personagens de seus textos, vagando aparentemente por um espaço perdido no passado, vivem histórias que tocam o Brasil e o mundo contemporâneo. Rosa desenha uma nação fragmentada e

violenta, carente da presença do Estado, indecisa entre a tradição e a modernidade, marcada por contradições que penetram a própria narrativa, também ela dividida por veredas que não levam a destinos certos e seguros. O labirinto criado pela escrita de Rosa é o assunto dos artigos desta edição, que buscam compreender suas dimensões literárias, lingüísticas, dramáticas e políticas.

Obra supera tempo cronológico para enfatizar condição humana

Entrevista com Aguinaldo José Gonçalves

Página 2

O sertão no romance *Grande sertão: Veredas*

José Leonardo do Nascimento

Página 2

Corpo de baile encenado pelo grupo Boi Voador

Berenice Raulino

Página 3

Machado de Assis e Guimarães Rosa: uma caçada na cidade e sua projeção no sertão

Sérgio Vicente Motta

Página 4

ENTREVISTA

AGUINALDO JOSÉ GONÇALVES

Obra supera tempo cronológico para enfatizar condição humana

Professor de Semiótica da Imagem no curso de pós-graduação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto, e professor de Semiologia Humana no curso de graduação e pós-graduação da Famerp (Faculdade de Medicina e Enfermagem de São José do Rio Preto), Aguinaldo José Gonçalves publicou os ensaios *Transição e Permanência. Miró/João Cabral*: da tela ao texto (Iluminuras, 1989), *Laokoon Revisitado* – relações homológicas entre texto e imagem (Edusp, 1994) e *O signo da arte em Marcel Proust* (Editora Unesp, 2004), além dos livros de poesia *Vermelho* (Ateliê, 2000) e *In Abysmòs* (Nankin, 2006). Para o docente, Rosa se destaca pela maneira mágica de evidenciar o mito e de atemporalizar o tempo cronológico para conduzir o leitor às dimensões do essencial. (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)

Antonio do Amaral Rocha



Rosa e Drummond?

Aguinaldo: O modo de atuação da função metalingüística enraizada na função poética é, muitas vezes, profundamente similar. Em obras de Guimarães residem verdadeiros ensaios sobre o processo de criação e sobre os gêneros literários. Em Drummond, a questão da lírica (vide "Procura da poesia" de *A rosa do povo*) é posta em crise e "teorizada" liricamente no poe-

Textos literários abrigam verdadeiros ensaios sobre o processo de criação e os gêneros literários

ma. Há momentos mágicos no percurso dos dois artistas cujo ponto central é o mesmo, plasmado por expressões distintas. É o caso do poema "O elefante", de Drummond, presente em *A rosa do povo*, e do conto "Unsinhos enegoneiros", de Guimarães

Rosa, contido na obra *Ave, palavra*. Por outros vieses, seria de muita valia aproximar a obra desse artista às de dois também geniais autores, João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector.

JU: Qual o maior legado que a obra de Guimarães Rosa deixa?

Aguinaldo: Talvez seja essa maneira mágica de evidenciar o mito, de atemporalizar o tempo cronológico, de suspender as esferas da realidade sensível e nos conduzir às dimensões do essencial. Ele metaforiza essas idéias em vários momentos de sua obra, mas atinge o nível conceitual mais elevado no conto homônimo ao de Machado de Assis "O espelho", também de *Primeiras histórias*. É, portanto, forma de mimetização das camadas de real que resulta numa espécie de recuperação do mito em que a condição humana emerge de maneira essencial.

JU: Há seguidores dessas veredas rosianas?

Aguinaldo: Seria quase impossível apontá-los na literatura contemporânea. O que é possível dizer é que João Guimarães Rosa representa um divisor de águas na literatura brasileira. Todos que vieram depois são seguidores desse inigualável escritor das mais variadas formas, sejam conscientes, sejam inconscientes. Entre seus coetâneos, encontramos mais diálogo em poetas do que em narradores. Com Carlos Drummond de Andrade, em poemas de *A rosa do povo*, de *Claro Enigma* e, sobretudo, de *Lição de Coisas*, há o diálogo sobre o processo de representação e de expressão do mundo por meio da linguagem.

JU: Onde está essa similaridade entre

O sertão no romance *Grande sertão: veredas*

JOSÉ LEONARDO DO NASCIMENTO

A palavra sertão é de origem portuguesa, está presente na Carta de Pero Vaz de Caminha sobre o descobrimento do Brasil e foi frequentemente empregada pela literatura lusitana do quatrocentos.

Incorporado à história da colonização do Brasil, o vocábulo ressurge nos títulos de livros publicados no final do século XIX – *Sertão*, de Coelho Neto, e *Pelo sertão*, de Afonso Arinos – e no início do XX, *Os sertões*, de Euclides da Cunha. *Grande sertão: veredas* participa dessa linhagem cultural brasileira que confere significados variados ao tema do sertão.

Logo na abertura do romance, o narrador e ex-jagunço Riobaldo disserta longamente sobre o sertão, referindo-se mesmo às credências do sertanejo "prascóvio" capaz de confundir um bezerro defeituoso de nascença com o demônio.

Para Riobaldo, sertão é "onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do archo de autoridade".

O sertão é de fato grande sertão pela sua imensidão espacial contraposta a uma população dispersa e rarefeita. No sertão, as instituições do Estado são pouco eficazes na aplicação das penas, na administração da justiça. [...]

Embora haja promotores públicos, juizes de comarca, delegados, forças armadas legais comandadas por oficiais, o poder do Estado é apenas um, ao lado de outros, no combate pela imposição de regras e de ordem numa sociedade conflagrada pela violência.

Combatem pelo domínio do sertão, além da força estatal, os bandos armados de Joca Ramiro, Medeiro Vaz, Zé Bebelo e, mais tarde, de Hermógenes e Ricardão. Existem, ainda, homens armados diretamente obedientes a poderosos proprietários territoriais.

Comum a todos eles, além do recurso à violência armada, é o reconhecimento da instabilidade da vida sertaneja e da necessidade de sua pacificação. Joca Ramiro luta pela manutenção da boa ordem dos antigos e abastados fazendeiros. Medeiro Vaz, sem bens de raiz e vínculos expressos com a ordem econômica local, é uma espécie de paladino imaculado da justiça perfeita. Zé Bebelo é o modernizador, o impositor da ordem legal republicana nas terras permanentemente rebeladas. [...]

[...] Significativa é a "paz sertaneja" que sucedeu à vitória de Joca Ramiro sobre Zé Bebelo. Diadorim, Riobaldo e parte do bando, sob o comando de Titão Passos, viveram dois meses tranqüilos e bons no paraíso terrestre de Guararavacã do Guaicuí. O assassinato de Joca Ramiro rompeu o paraíso e atirou novamente o sertão na linha da guerra. "Sei que o sertão pega em armas", disse o jagunço Gavião-Cujo.

Essa dimensão político-militar do sertão é uma das definições mais claras e distintas de sertão no *Grande sertão: veredas*, mas a clareza nem sempre permanece ao longo da narrativa. O discurso rosiano sobre o sertão é muitas vezes obscuro, produzido por um narrador que confessa pouco saber do tema ("Lhe falo do sertão. Do que não sei. Um grande sertão! Não sei."), atravessado por

dúvidas ("...cidade acaba com o sertão. Acaba?") [...]

Esse quadro conceitual ambíguo acentua-se devido à fatura ou à composição do romance. A narrativa é constituída de pequenas sentenças filológicas, os aforismos, cujo significado no próprio espaço em que aparecem grafadas pode ser diferente do conteúdo que apresentam quando destacadas e isoladas dos seus contextos literários.

Fenômeno sertanejo abre-se para significações históricas, metafísicas e estéticas inesgotáveis

Como aforismos, a exemplo de uma filosofia fragmentária, as definições do sertão multiplicam-se, beirando, às vezes, a enigmas e paradoxos: "O sertão está em toda a parte"; "Sertão é do tamanho do mundo"; "Sertão: é dentro da gente"; "O sertão é sem lugar"; "Sertão é quando menos se espera"; "O

sertão é uma espera enorme" [...]

O conteúdo atribuído ao sertão pode derivar ainda da materialidade sonora, das rimas e das sonoridades poéticas das palavras: "Satanão! Sujo!... e dele disse somentes - S... - Sertão... Sertão..." O som sibilante (/S/) produz associações inusitadas de ruído de serpente, satanês e sertão.

A construção e a apreensão rosianas do fenômeno sertanejo são, pois, amplas e diversas, precisas e vagas, abrindo-se assim para um universo de significações históricas, metafísicas e estéticas inesgotáveis.

José Leonardo do Nascimento é professor do curso de graduação e do programa de pós-graduação do Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo. Escreveu *O primo Basílio na imprensa brasileira do século XIX*: estética e história. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.



Ilustração Célia Custarella

Corpo de baile encenado pelo grupo Boi Voador

BERENICE RAULINO

Emboira Guimarães Rosa tenha feito rápidas incursões pelo teatro, em poemas dramáticos curtos, como *Grande Louvação Pastoril*, que integra *Ave, Palavra*, o grande atrativo dos profissionais de teatro permanece sendo a transposição de suas obras literárias para a cena. *Grande sertão: veredas*, encenado por Carlos Rocha; *A hora e a vez de Augusto Matraga*, espetáculo de Antunes Filho; *Meu tio Iauareté*, encenado por Roberto Lage, com atuação de Cacá Carvalho; *O Vau da Sarapalha*, encenado por Luís Carlos Vasconcelos, configuraram-se como importantes acontecimentos teatrais.

Corpo de baile foi encenado em 1988, em São Paulo, pelo Grupo de Arte Boi Voador. Esse grupo teve origem no Centro de Pesquisa Teatral (CPT), do SESC, coordenado por Antunes Filho, de quem Ulysses Cruz, o diretor do Boi Voador, foi assistente. [...]

A preparação do espetáculo durou um ano e quatro meses. Nos oito primeiros meses, o grupo empenhou-se em contar as histórias de maneira realista. A partir da segunda metade dos ensaios, houve uma mudança radical no processo de adaptação: optou-se pela construção simbólica das imagens rosianas. Essa maneira de trabalhar incluiu uma participação maior dos atores no processo criativo, uma vez que lhes foi facultada a possibilidade de mesclar experiências pessoais com o universo de Rosa. [...]

A encenação era constituída por três momentos distintos em um ciclo espiralado. O primeiro, A gênese, conforme denominação do grupo, tinha início na escrivania de Guimarães Rosa:

o menino míope Miguilim revelava a realidade sertaneja através de seu esforço para compreender pessoas e acontecimentos. O segundo, O percurso, referia-se às buscas que o latifundiário Segisberto, cognominado Cara-de-Bronze, empreendeu para encontrar o sentido da vida, incluindo a festa organizada por Manuelzão como ritual de iniciação. No terceiro momento, O apocalipse, Doralda e Soropita, por seu amor inquietante, aproximavam-se de uma viagem interior e exterior ao Apocalipse. Finalmente, uma expedição científica arqueológica, supervisionada pelo Dr. Alkist, dirigia-se ao Morro da Garça e revelava uma Babel em que seres estranhos satirizavam a morte e o fim do mundo.

O grupo designou a transposição para a cena da "entropia da obra de João Guimarães Rosa": um processo de síntese e aglutinação, que incluiu procedimentos próprios da dança, da música, do circo e das artes plásticas, para atingir "um nível alegórico de teatro", conforme consta do programa da peça. [...]

O visual era fortemente urbano. Dezoito cartéis de madeira de diferentes tamanhos, originalmente utilizados para acondicionar grandes extensões de fiação elétrica, eram transformados, por sua utilização, em carros de boi, em cavalos, em bois que eram tangidos por longas varas. [...]

As possibilidades que as rodas oferecem em um palco vazio foram exploradas em função do desenho que traçavam cruzando a cena, do ritmo que podia ser imprimido pelo impulso dado, pela tensão causada pelo equilíbrio quase acrobático dos atores sobre elas. Assim, as cenas eram fundamentalmente marcadas pelo visual cenográfico e coreográfico, pelo ritmo, pelo som e, apenas pontualmente, por algum fragmento do texto original.

A audácia ao transpor o universo literário para a cena traduziu-se também na sonoridade do espetáculo. A estranheza era causada de modo acentuado pelo rock do grupo alemão Enstürzenden Neubauten tomado como trilha sonora, que, na segunda montagem da peça – *Corpo de baile II* –, foi substituído pela música especialmente composta por André Abujamra, que executava suas composições ao vivo, pois passara a integrar o elenco no papel de Laudelim-Cantador, o que conferiu ao espetáculo um tom mais harmônico e brasileiro.

A reconstrução do fio narrativo era feita apenas pelo espectador que tivesse familiaridade com a obra de Guimarães Rosa e estivesse habilitado, portanto, a decodificar o universo sógnico proposto e a retomar o diálogo entre as duas modalidades de expressão. Sem dúvida, a aspereza do caminho e a peregrinação constante do sertanejo foram exemplarmente simbolizadas. A enorme beleza plástica do espetáculo amenizou, de certa maneira, a aspereza do sertão, assim como os poemas de Rosa a suavizavam.

Berenice Raulino é professora de Instituto de Artes da Unesp, câmpus de São Paulo.

(A íntegra deste artigo está no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/sertao_veredas.php)

(A íntegra deste artigo está no endereço <http://www.unesp.br/aci/debate/Corpo%20de%20Baile%20pelo%20Boi%20Voador.php>)

Machado de Assis e Guimarães Rosa: uma caçada na cidade e sua projeção no sertão

SÉRGIO VICENTE MOTTA

Num ano especial, em que se homenageiam Machado de Assis, nos 100 anos de sua morte, e Guimarães Rosa, pelos 100 anos de seu nascimento, o objetivo deste texto é mostrar como os dois autores, de épocas distintas e de propostas ficcionais tão singulares, se encontram nesse vasto território brasileiro, pelos caminhos de suas prosas. Para isso, faremos uma aproximação de dois de seus textos, "Pai contra mãe", de Machado, e "Duelo", de Rosa, para mostrar uma relação de similitude e recorrência de uma estrutura social brasileira. No primeiro caso, como essa estrutura se manifesta num momento determinante da configuração social escravocrata e depois, no caso de Rosa, como ela ainda encontra ecos e se propaga na vida primitiva do sertão.

Os dois contos têm como eixo uma "caçada" humana. O texto de Machado retrata um momento do sistema social escravocrata em que a violência produzida pelas extremas diferenças com que são constituídos os pólos do dominador e do dominado gera, nesse arco de tensão, um terceiro elemento, cuja dinâmica liga os dois extremos. Entre o dono de escravos e os escravos surge a intermediação do caçador de escravos. Estava formado o triângulo social instituído pelo sistema escravocrata, que, a partir daí, sofreu variações e atenuações, mas, de fato, nunca desapareceu. Por isso, ele pode ser flagrado, modificado e disfarçado, na violência plantada na paisagem sertaneja, quando Guimarães Rosa esgarça na tessitura de seu texto uma estrutura do tecido social desse sertão.

O núcleo do texto de Machado é a história de Cândido Neves, o similar simbólico do pegador de escravos, que, na formulação irônica do autor, foi um dos ofícios legados pela escravidão enquanto instituição social. Por meio desse ofício instituiu-se o papel do "homem livre", o paradoxo sociológico assim explicado por Roberto Schwarz, em *Ao vencedor as batatas*: "Esquematisando, pode-se dizer que a colonização produziu, com base no monopólio da terra, três classes de população: o latifundiário, o escravo e o 'homem livre', na verdade dependente. [...] Nem proprietários nem proletários, seu acesso à vida

social e a seus bens depende materialmente do favor, indireto ou direto, de um grande" (1977, p. 16).

Machado enreda em seu conto o dilema do personagem Candinho, que é puxado, por um lado, pela pressão das obrigações familiares – casa-se, nasce o filho, a mulher e a tia não dão conta do sustento, obrigando-o a um arranjo para não ver o filho entregue à Roda dos Enjeitados – e, de outro, movido pelo impulso da instabilidade nos empregos e o caráter malandro. Como síntese dessa antítese é que o personagem, no clímax do conto, a caminho da Roda, deixa o filho em uma farmácia, sai à caça da negra fugida Arminda e a devolve ao senhor da escrava. Assiste ao "espetáculo" do aborto da escrava, transforma a fúria do caçador em "fúria de amor", recupera o filho deixado na "rua da Ajuda", retorna à família com a recompensa, abençoando a fuga e consolando a consciência: "– Nem todas as crianças vingam, bateu-lhe o coração".

O apadrinhamento ou "mecanismo do favor" é a resultante desse processo social, cuja dinâmica é dialética e fica bem figurativizada nos vértices de um triângulo movente. Impulsionado pela força dos contrastes entre os vértices da representação do poder e o da total submissão a ele, surge, no terceiro, a síntese complexa do apadrinhamento, do homem

livre, malandro ou afillhado, entre tantas possíveis configurações que, a partir daí, a sociedade brasileira gerou e a literatura recriou. Esse mesmo triângulo, deslocado para o sertão de Guimarães Rosa, explica a solução irônica tramada no conto "Duelo", que surpreende o personagem Turíbio Todo, levando-o à morte. O desdobramento do triângulo se dá porque as leis do Estado não chegam aos grotões sertanejos, em que ainda imperam

os primitivos códigos de vingança e, ao seu redor, as leis cavalheirescas de lealdade, transfiguradas em apadrinhamento.

A "caçada" se arma entre o capiau Turíbio Todo, que flagra o adultério da mulher com o ex-militar Cassiano Gomes e, ao tentar vingar-se, engana-se, matando o irmão do culpado. A partir daí, a alternância dos papéis de caça e caçador mobiliza e enriquece a narrativa com as estratégias e os lances de espertezas dos dois personagens, até que, consumido pela duração do "duelo" e o desgaste da doença cardíaca, Cassiano morre.

Pensando ter vencido a luta, Turíbio Todo inicia o retorno à sua terra e mulher, quando é surpreendido e morto por Timpim Vinte-e-Um, vingando o compadre Cassiano, que o ajudou com dinheiro e salvou a vida de seu filho. Com esse lance de lealdade completa-se o triângulo instaurado entre o ex-militar e a vítima de seu poder, que tenta vingar-se, mas é vingado pela lealdade do capiau Timpim ao finado padrinho e protetor. O homem livre, no ofício de caçador de escravos do conto de Machado, encontra eco nesse duelo sertanejo, em que o vínculo da dívida e o laço do apadrinhamento são tão fortes que movem o "mecanismo do favor": da humildade e pobreza do pólo dos dominados, Timpim surpreende a todos deslocando-se para o vértice sintetizador dos opostos, na pele de um justiceiro.

Sérgio Vicente Motta é professor do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários, câmpus de São José do Rio Preto. Atua nos cursos de graduação (Letras e Tradução) e no Programa de Pós-graduação em Letras. Publicou, entre outros estudos, *O engenho da narrativa e sua árvore genealógica*: das origens a Graciliano Ramos e Guimarães Rosa. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

(Este artigo está disponível no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/machado_cidade.php)



Ilustração Célia Custarella

ADMINISTRAÇÃO

Racionalização de energia em Jaboticabal

Em abril, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), câmpus de Jaboticabal, tornou-se a terceira unidade a ser beneficiada pelo Programa Unesp de Racionalização de Energia (URE). As duas primeiras foram a Faculdade de Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, ambas de Araraquara, que, por meio de uma parceria entre a Universidade e a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), realizaram adequações nas instalações elétricas. O trabalho resultou na diminuição de cerca de 25% no consumo de energia, o equivalente a R\$ 187 mil por ano.

O Projeto Implantação de Medidas para Melhoria de Eficiência Energética, realizado no âmbito do Programa URE, deverá beneficiar oito câmpus até 2009, segundo o pró-reitor de Administração, Julio César Durigan. No segundo semestre, serão contemplados os câmpus de Araçatuba e Bauru. "Também estamos negociando com outras empresas concessionárias de energia para que programa semelhante seja estendido para os demais câmpus", ressalta Durigan.

A parceria foi firmada com base na Lei 9.991/2000,



Unidade é a terceira beneficiada por parceria com a CPFL

da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), que prevê que concessionárias e permissionárias do setor elétrico também apoiem iniciativas para economia de energia. Em Araraquara, a concessionária destinou R\$ 600 mil para a troca de lâmpadas e calhas antigas e reajuste no sistema de ar condicionado. Essa quantia também será investida em Jaboticabal para a execução dos mesmos serviços.

METEOROLOGIA

Softwares melhoram previsão do tempo

Desde março, os radares do Instituto de Pesquisas Meteorológicas da Unesp (IPMet), unidade complementar de Bauru, operam com nova geração de softwares de previsão de tempo. "Agora podemos prever tempestades e vendavais com até uma hora e meia de antecedência, considerando sistemas climáticos organizados, o que é excelente", diz Ana Maria Gomes Held, diretora do IPMet.

Os dois radares, em operação em Bauru e Presidente Prudente, receberam computadores equipados com o Titan, software capaz de processar os dados durante a coleta. Segundo Ana Maria, a inovação foi financiada pela Fapesp. "O projeto custou cerca de R\$ 1,6 milhão, sendo que parte da verba foi destinada à aquisição de equipamentos", explica.

Divulgação



Programas aperfeiçoam desempenho de radares da IPMet

SAÚDE

Um novo hospital em Américo Brasiliense

Divulgação



Entidade será gerida pela Faculdade de Medicina de Batucatu

Primeiro do Interior paulista a tratar de moléstias infectocontagiosas, o Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB) foi inaugurado no dia 18 de abril, com a presença do governador José Serra, do reitor Marcos Macari e autoridades municipais. Assim como o Hospital Estadual Bauru (HEB), ele é administrado pela Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Batucatu, em convênio com a Secretaria da Saúde.

Com uma área de 54 mil m² e investimento de cerca de R\$ 44 milhões do governo do Estado, o novo hospital possui 130 leitos, centro cirúrgico, centro de diagnóstico por imagem, ambulatório de especialidades médicas com 17 consultórios, além de unidade de terapia intensiva.

LEITURA DINÂMICA

EDUCAÇÃO SEXUAL

A Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, será sede do I Congresso Brasileiro de Educação Sexual, do III Simpósio de Sexualidade e Educação Sexual Poronó - São Paulo - Sonto Cotorino e do I Colóquio de Pesquisadores Inicidentes em Educação Sexual. O tema comum é "Por uma educação sexual potencializadora do formação humano ético e cidadão". Os eventos ocorrem entre 21 e 24 de agosto e já têm inscrições abertas. Informações em www.fclor.unesp.br/edsex ou congressoedsex@gmail.com (Shirley Romera dos Santos, bolsista Unesp/Universio/FCL/Araraquara)

PSICOTERAPIA

Professores e estagiários de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, retomaram em maio os trabalhos do grupo psicoterapêutico, no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicado (CPPA) "Dra. Betti Kotzenstein". As reuniões do grupo ocorrem às quartas-feiras, a partir das 20 h. "No primeiro visita é preenchido um prontuário e a pessoa pode começar o porticipor do grupo", explica o estagiário Morino Romos do Rocha Poes. A supervisão é do docente Jorge Luís Ferreira Abrão. Informações: (18) 3302-5905 ou cppo@assis.unesp.br (Emanuel Ângelo Nascimento, bolsista Unesp/Universio/FCL/Assis)

RESÍDUOS

Uma das funções do Seção de Apoio Administrativo (Soad), do Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru, é controlar os equipamentos audiovisuais que ficam nos solos de aula e, em consequência, armazenar e destinar pilhas usadas. Desse modo, a Soad coopera com o Programa de Gerenciamento de Resíduos, implantado no FC pelo Pró-reitorio de Administração. Segundo

o supervisor do Seção, Rosângelo Aporecido Borges Molini, o pilhos são guardados e, em seguida, levados ao Poupotempo local. "A pilho contomino o solo, assim como o boteria de celulosos", observa. Informações: (14) 3103-6132. (Sária Cristina Nogueira, bolsista Unesp/Universio/FC/Bouru)

BOLSA DE VALORES

Estão abertas as inscrições para o curso sobre Bolsa de Valores, que será promovido em setembro pelo Diretório Acadêmico (Dafe) do Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Bauru. A atividade destina-se a alunos e docentes de produção do unidade e interessados em geral. Desenvolvido pelo empresa Mojer & Mojer, o curso será oferecido para 3 turmas e terá a duração de 8 horas/aula. Informações: (14) 3103-6000, romol 6411, ou dafe@feb.unesp.br (Aline Patrícia Machado, bolsista Unesp/Universio/FE/Bouru)

EMPRESA JUNIOR

Tomou posse em maio o novo Diretorio Executivo do Empreender Jr. Consultorio Empresarial e Agronegócios, formado e gerido por alunos de Administração do câmpus de Tupã. A empresa será gerido até meados de 2009 por: Luiz Antonio Pinheiro, presidente; Corolino Clemente, vice-presidente; Moteus Borelli, diretor de Marketing; Micheli Arogão, diretor de Recursos Humanos; Loilo Konrod, diretor de Jurídico-Finonceiro; e Bruno Miyamoto e Andrei Yuri, diretores de Projetos. "O crescimento no demando por projetos do Empreender Jr. é resultado do bom trabalho dos gestões anteriores", afirma o presidente. (Ana Eliza Pimenta Moreira, bolsista Unesp/Universio/Tupã)

MINUTO DA MÚSICA

Começou em maio no Instituto de Artes (IA), câmpus

de São Paulo, o projeto Minuto do Músico no Biblioteco. A iniciativa promove apresentações de 10 minutos dos alunos de Músico no biblioteco do unidade. As apresentações, sempre no último sextofeio de cada mês, duram 10 minutos e são distribuídos nos quatro intervalos entre os aulas do IA: 10 h, 12h15, 13h30 e 15h50. "O objetivo é fazer com que os alunos coloquem em prática aquilo que estão executando nos aulas, o seu repertório", afirma o professor Fábio Miguel, coordenador do evento. (Fábio Tagliari Martinez, bolsista Unesp/Universio/IA/São Paulo)

GEOGRAFIA

Ocorreu, entre 26 e 30 de maio, o quarto edição do Semono de Geografia do Unesp de Ourinhos. Houve quatro conferências, duas mesas-redondas, espaço para apresentação de trabalhos científico-acadêmicos e seis minicursos. O tema central foi "Pensando o Brasil e a América Latina no século XXI: noção, sociedade e noturezo". Informações no site: <http://www.ourinhos.unesp.br/semono> (Rafael Furlan, bolsista Unesp/Universio/Ourinhos)

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA

Foi eleito em abril o diretório do Associação Atlético Unesp Litoral (A.A.A.CL), novo órgão oficial de representação do esporte no câmpus de São Vicente. Composto por 17 membros, o diretório terá mandato de um ano e buscará melhorar o desempenho esportivo do câmpus, sobretudo nos Jogos Interunesp, onde porticipo do segundo divisão. "A classificação para o primeiro divisão é um meta para este ano", afirma Renato Arondo, presidente do A.A.A.CL. (Felipe Augusto Zanusso Souza, bolsista Unesp/Universio/CLP/São Vicente)



RÁDIO

Programas de alunos mantêm emissora

Unesp virtual reproduz ambiente profissional e abre espaço para difusão científica

A web-rádio Unesp Virtual tem como objetivo criar uma estrutura laboratorial de informática que reproduza o ambiente profissional de uma rádio para os alunos. A emissora também busca se tornar uma ferramenta de experimentação e desenvolvimento de linguagens, formatos e gêneros e de interatividade para rádio digital e Internet, além de promover a extensão e difusão científica. Ligada ao Projeto Mundo Digital, a emissora foi criada em 2004 por professores, radialistas e técnicos de laboratório do Núcleo de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru.

“Uma rádio virtual bem projetada e bem utilizada torna-se um ambiente adequado para o ensino e pesquisa em comunicação digital”, afirma o coordenador do projeto, o professor Antonio Francisco Magnoni, do Departamento de Comunicação Social da Faac. No ar 24 horas por dia, a web-rádio tem quarenta programas ao vivo, divididos em musicais e propostas de entretenimento veiculados semanalmente. A equipe é formada por cerca de oitenta alunos, sendo que alguns deles ocupam postos nas diretorias artística, de jornalismo, programação, técnica e executiva, além da função de conselheiro.

“Todos os participantes exercem funções definidas coletivamente e cobradas pela direção, eleita periodicamente pelos alunos e professores” explica a estudante Ana Carolina Al-



Alunas da Faac durante atividade na web-rádio, que reúne cerca de oitenta estudantes, além de professores, radialistas e técnicos, funcionando 24 horas por dia, com quarenta programas ao vivo, entre musicais e propostas de entretenimento

meida, bolsista da rádio e diretora do Núcleo de Jornalismo da Unesp Virtual. “Os programas feitos pelos alunos mantêm a rádio em funcionamento e possibilitam o estudo e a experimentação de linguagens, gêneros e formatos para web-rádio, radiofusão e outros suportes digitais.”

Ana Carolina assinala que o Programa Permanente de Divulgação da Ciência na Unesp, ligado à Vice-reitoria, contribui com duas bolsas para o programa Fazer Ciência. O apoio do Ciência na Unesp também deverá assegurar que a web-rádio instale uma redação, um servidor mais potente e

um novo site com domínio próprio na Unesp. “Isso permitirá melhor conexão e alcance de audiência, uma vez que investiremos em divulgação”, finaliza Magnoni.

Serviço:
www.radiovirtual.unesp.br
Renato Coelho

TELEVISÃO

Vídeos de estudantes para a população

Por meio do projeto “Pau a pixel”, a população de Bauru pode acompanhar as produções audiovisuais dos alunos de Radialismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru. O projeto foi criado em 2002 por Letícia Passos Affini, docente da Faac, que tem coordenado suas atividades com o auxílio de um estudante bolsista e dez alunos selecionados. Recentemente, o apoio fornecido pelo Programa Permanente de Divulgação da Ciência na Unesp, ligado à Vice-reitoria, garantiu mais duas bolsas e deu condições para que a proposta se ampliasse para a Internet.

Os trabalhos se dividem em três partes. Primeiro, é feita a pré-produção, com seleção dos vídeos, elaboração dos roteiros, teste de VT para seleção dos apresentadores, planejamento do cenário e escolha da equipe e material técnico. Em seguida, é realizada a produção, com a criação do cenário, iluminação, figurino e



Apresentação de uma das produções do grupo: quinto temporado

gravação. “Por último, vem a pós-produção, que envolve edição, sonorização e veiculação pela TV”, relata a docente.

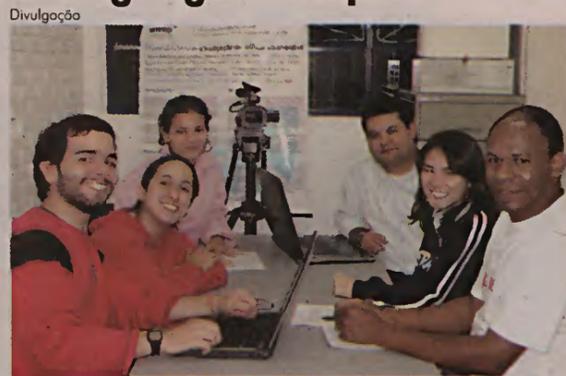
O nome da proposta é uma alusão à simplicidade das casas de pau-a-pique. “Construímos produções mais simples do que as das grandes emissoras”, explica a docente. A primeira temporada foi veiculada em 2003 com os vídeos produzidos em 2002. “Estamos na quinta temporada, exibindo as produções de 2007”, esclarece. O programa pode ser visto às quartas-feiras, às 20 h, no canal 10, TV Câmara NET Bauru, pelos assinantes locais. **R.C.**

RÁDIO

Conhecimento em linguagem simples

O projeto “Toque da ciência” é uma produção em áudio que divulga, na Internet e em rádio, temas científicos de forma breve e numa linguagem simples. Lançada oficialmente em formato on-line no final de maio, a iniciativa é coordenada pelo docente Juliano Maurício de Carvalho, do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru. “Não existe aprofundamento sobre o tema, mas é dado um panorama geral sobre seus princípios, processo de execução e resultados”, explica o coordenador. O “Toque na ciência” surgiu em 2006, a partir de uma demanda do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que propunha a criação de projetos voltados para a popularização da ciência no País.

Em 2007, a produção tornou-se projeto de extensão, com financiamento e bolsas da Pró-reitoria de Extensão e do Programa Permanente de



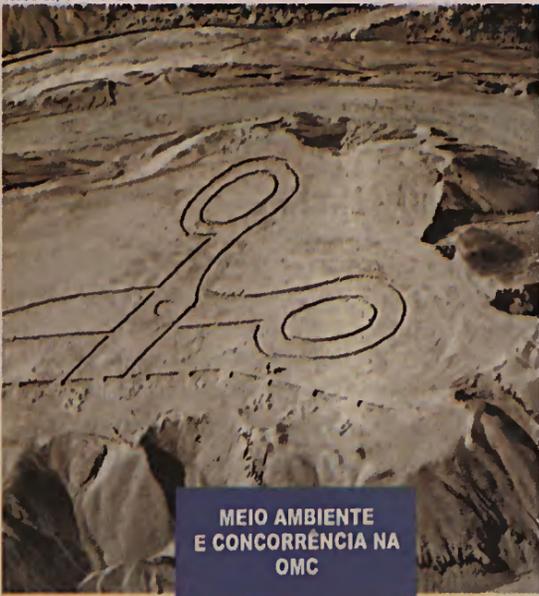
Equipe já entrevistou 150 cientistas sobre suas pesquisas

Divulgação da Ciência na Unesp, ligado à Vice-reitoria.

Segundo Mateus Yuri Passos, coordenador-executivo da proposta, a locução dos textos é realizada pelos próprios cientistas entrevistados. “Já entrevistamos cerca de 150 pesquisadores de diversas instituições de pesquisa do País inteiro”, revela. A equipe conta com um coordenador de programa, um coordenador-executivo e oito estudantes bolsistas da Unesp, responsáveis pelos textos e pela área de informática, além de duas voluntárias.

Serviço:
www.toquedaciencia.faac.unesp.br
R.C.

Tesouras, Vik Muniz



COMÉRCIO INTERNACIONAL

Atenção ao ambiente

A publicação foi estruturada em duas partes. A primeira é composta por um capítulo que trata do comércio internacional, tendo como base a regulamentação da concorrência. A segunda, dividida em dois capítulos, trata da preservação ambiental dos mares e oceanos, patrimônio da humanidade, e das relações entre preservação ambiental e comércio internacional. Nessa obra, Jete Jane Fiorati, docente da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, enfoca temas como o desenvolvimento sustentável e a ECO92, a agenda do desenvolvimento e a Rodada Doha da OMC (Organização Mundial de Comércio). “Verifica-se no cenário mundial uma crescente busca pelo equilíbrio entre o desenvolvimento sustentável e o comércio sustentável, pautados em um ambiente ecologicamente equilibrado”, afirma.

Meio ambiente e concorrência na OMC – Jete Jane Fiorati, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, 156 páginas; R\$10,00, publica@franca.unesp.br

Funeral da anarquista Galli, Carlo Carrà



POLÍTICA

Visão da conjuntura

Docente da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, Alberto Aggio, neste livro, busca auxiliar no entendimento da esquerda no Brasil e da atual conjuntura mundial. A obra reúne escritos sobre a consolidação democrática no País, sendo que boa parte deles não se restringe ao contexto brasileiro. São enfocados personagens tão distintos como Che Guevara, Hugo Chávez, Salvador Allende e Pinochet, sob os olhares de teóricos como Mariátegui e Gramsci. Especialista no estudo de temas como democracia e história política, Aggio registra “o saldo de uma reflexão pautada no diálogo, nos questionamentos, debates e posicionamentos que fazem parte de uma trajetória de afirmação de valores e práticas em defesa da democracia no campo da esquerda”.

Uma nova cultura política – Alberto Aggio, Fundação Astrojildo Pereira, 146 páginas; R\$ 15,00. Informações: (61) 3224-2269, fundacao@fundacaoastrojildo.org.br, www.fundacaoastrojildo.org.br



ECONOMIA

Trabalho associado

Segundo os autores, Neusa Maria Dal Ri e Candido Giraldez Vieitez, docentes da Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de Marília, as organizações e experiências econômicas de cunho operário e popular estabelecidas sobre a base da associação dos trabalhadores que se manifestam em vários países têm recebido, pela pouca literatura existente, a denominação de “formas econômicas alternativas ao capitalismo” ou “formas econômicas não capitalistas”. Nesse livro, os professores mostram como a irrupção do trabalho associado parece revelar que os trabalhadores coletivos que compõem o universo da produção vêm percebendo que podem organizar autonomamente o trabalho e construir relações sociais democráticas.

Educação democrática e trabalho associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas fábricas de autogestão – Neusa Maria Dal Ri e Candido Giraldez Vieitez, Ícone Editora, 346 páginas; R\$ 35,00. Informações: (11) 3392-7771, icnevendas@iconeeditora.com.br, www.iconeeditora.com.br

Mãos da manipular de fantoches, Tina Modotti



SAÚDE

Qualidade de vida

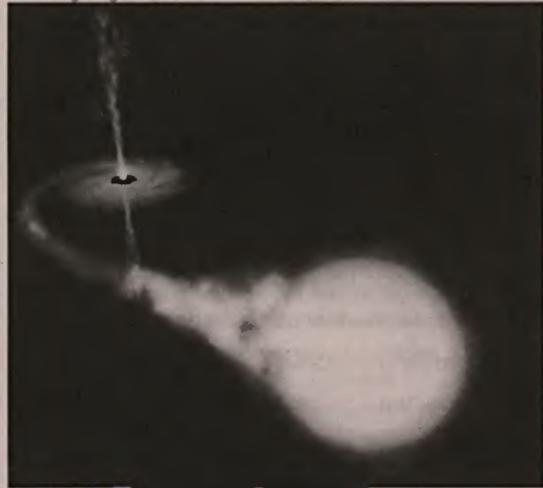
A publicação, organizada por Íris Fenner Bertani, docente da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), câmpus de Franca, e Regina Maura Rezende, professora da mesma unidade e diretora do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victorio Cardasse”, reúne intervenções que buscam divulgar ações do Quaviss, Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Saúde, Qualidade de Vida e Relações do Trabalho. As atividades surgiram do interesse de professores da Unesp, com formação em serviço social, em estudar a saúde, a qualidade de vida e as relações de trabalho dos brasileiros. Entre os temas abordados estão prevenção de doenças, reforma psiquiátrica e política de saúde mental, saúde da mulher, educação em saúde e doenças do trabalho contemporâneo.



Conversas interessantes sobre saúde: Programa de Extensão Quaviss – Íris Fenner Bertani e Regina Maura Rezende (organizadoras), Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, 156 páginas; R\$10,00, publico@franco.unesp.br



Buraca negra su janda massa de estrela



FÍSICA

Buracos negros

Nessa obra, os físicos George Matsas, professor do Instituto de Física Teórica (IFT) em São Paulo, e Daniel Vanzella, do Instituto de Física da USP (Universidade de São Paulo), em São Carlos (SP), fornecem informações acessíveis e rigorosas a respeito dos buracos negros. Na primeira parte, apresentam os conceitos básicos relacionados ao tema. Na segunda, explicam como se formam, onde estão e quais são as características desses fenômenos. “Também discutimos como os buracos negros poderão ajudar a avançar em um dos grandes problemas da física moderna, que é a gravitação quântica – que compatibilizaria a teoria da gravitação à mecânica quântica”, explica Matsas. Concebido por Karl Schwarzschild, em 1916, o conceito de buraco negro foi rejeitado por cientistas como Albert Einstein, mas hoje é amplamente aceito.

Buracos negros: rompendo os limites da ficção – George Matsas e Daniel Vanzella, Vieira & Lentz, 128 páginas; R\$ 22,00. Informações: (21) 2262-8314, editoro@vieirolentz.com.br, www.vieirolentz.com.br/buracos.htm



O "branqueamento" dos negros

Autor rastreia origens das concepções ligadas ao preconceito racial

OSCAR D'AMBROSIO

Explicar o fato de uma pessoa ser registrada como "pardo", xingada como "preto", chamada carinhosamente de "moreninho" e sentir-se "negro" em meio a militantes é um dos desafios desse livro, originalmente uma tese de doutorado defendida por Andreas Hofbauer na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

Ph.D. pela Universidade de Viena, doutor em antropologia social pela USP e professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da Unesp, câmpus de Marília, o autor discute como as relações entre brancos e negros no Brasil foram dominadas até meados do século XX pela idéia do branqueamento.

Ele acredita que as concepções de negro e branco foram desenvolvidas como discurso ideológico independente da própria idéia de raça, já que se vinculavam a conceitos-chave para analisar discursos ideológicos e científicos de inclusão e exclusão social.

Assim, na cor branca foram projetados valores religiosos-morais, como liberdade e progresso civilizatório. Tal idéia, além de refletir interesses das elites, foi ganhando respaldo popular, tendo como contrapartida, sobretudo a partir dos anos 1970, representações que enalteciam as diferentes formas de "cultura negra".

Hofbauer aponta ainda que palavras como "africano", "afro-brasileiro", "afro-descendente" e "negro" são associadas à escravidão e à pele escura. O pesquisador lembra que no livro do *Gênesis* um filho de Noé, Ham, é condenado à escravidão por ter cometido uma suposta imoralidade.

Judeus e muçulmanos, segundo o autor, começaram a relacionar a cor negra com Ham, quando expandiram seus domínios para o norte da África, para justificar a escravização de africanos, inclusive dos convertidos, uma vez que o Alcorão diz que não se escraviza um irmão de fé.

A ocupação árabe da Península Ibérica teria trazido essa interpretação para Portugal, que a utilizaria no Brasil. Isso explicaria o fato de indígenas serem chamados de negros no começo da colonização.

O argumento central da obra é como, a partir do final do século XIX, a idéia de branqueamento se transformou em argumento para políticos e cientistas que propunham mudanças econômicas mas temiam transformações nas relações de poder existentes.

O livro traz, acima de tudo, uma importante colaboração para compreensão dos mecanismos e das causas da discriminação no Brasil. Nesse aspecto, mostra como a antropologia e a sociologia trazem relevantes aportes para abrir novos horizontes e perspectivas "mais eficazes de combater o racismo".

Uma história de branqueamento ou o negro em questão — Andreas Hofbauer, Fundação Editora da Unesp, 456 páginas, R\$ 68,00. Informações: www.editoraunesp.com.br ou telefone (11) 3242-7171.



Cabeça de mulata, Cândido Portinari



LITERATURA

A bordo da escrita de Saramago

Obra analisa como romancista aborda destino de Portugal no romance *A jangada de pedra*

O uso da pontuação de maneira não convencional, com frases e períodos compridos, constitui uma característica essencial da poética do escritor português José Saramago. A escrita de diálogos sem travessões ou outro tipo convencional de marcação das falas fortalece a idéia dos seus textos como resultado de um fluxo de consciência.

Em *A jangada de pedra*, uma viagem alegórica à poética de José Saramago, Gisela Maria de Lima Braga Penha analisa o romance, publicado em 1986, com foco especial na alegoria como procedimento de construção fundamental do escritor.

O romance conta a história ficcional da separação geográfica da Península Ibérica do restante da Europa. Escrita na atmosfera da unificação europeia, coloca Espanha e Portugal como nações à deriva que não se identificavam cultural, social ou economicamente com o continente.

Saramago, considerado pelo crítico Harold Bloom "o mais talentoso romancista vivo", é analisado por Gisela, licenciada, mestre e doutora em Letras pela Unesp de São José do Rio Preto, como um criador que "ao provocar a ruptura dos Pirineus, não só rompe com a pretensa calma dos estereótipos da linguagem tratada alegoricamente, como propõe a (re)construção de um mundo cuja inteireza falaciosa já nos adverte para sua composição fragmentada".

Para estudar a "escrita labiríntica e enigmática de Saramago", Gisela discorre inicialmente sobre a teoria da alegoria. Em seguida, faz um exame dos capí-

Barcos amarelos e pretos, Jennifer Bartlett



tulos do livro com o objetivo de estabelecer o diálogo entre o literal e o figurado na obra do escritor.

Dessa maneira, é estabelecida uma conversa entre o trabalho do autor com a linguagem e a própria cultura portuguesa, que vive uma crise de identidade perante sua inserção na Europa.

Acima de tudo, a análise da autora mostra como

Saramago se vale de recursos lingüísticos para combater a estaticidade cultural lusa em nome de um desejo de transformação que insira Portugal na modernidade. O fascinante, nesse processo, é a idéia de que as soluções lingüísticas ousadas do artista da palavra possam servir de modelo para a nação lusa no século XXI e nos próximos. **O.D.**



A jangada de pedra — uma viagem alegórica à poética de José Saramago — Gisela Maria de Lima Braga Penha; Fundação Editora da Unesp, 176 páginas, R\$ 38,00. Informações: www.editoraunesp.com.br ou (11) 3242-7171.



Evento capacita bolsistas de divulgação científica

Quarta edição de parceria entre Unesp e Portal Unversia reuniu 33 estudantes na Reitoria

No dia 25 de maio, ocorreu o 4º Treinamento dos Bolsistas do Projeto Unesp – Portal Unversia, que tem como objetivo a divulgação da produção científica dos vários câmpus da Universidade. O encontro, que anualmente é realizado na Reitoria, em São Paulo, teve a participação de 33 universitários.

Na abertura, a pró-reitora de Extensão Universitária, Maria Amélia Máximo de Araújo, destacou a importância do projeto, responsável pelo aumento anual do número de reportagens publicadas no Portal Unversia e no Portal Unesp. “Por esse motivo, podemos afirmar que a parceria e o treinamento são bem-sucedidos”, assinalou a pró-reitora. Presente no evento, o reitor Marcos Macari agradeceu o empenho dos alunos: “É importante ressaltar o envolvimento deles na divulgação científica da Universidade”, enfatizou.

O editor-chefe e a gerente de conteúdo do Portal Unversia, Renato Marques e Luciana Fleury, respectivamente, explicaram a atuação do Unversia e a parceria promovida com 252 universidades do País. “Entre todas as instituições, a Unesp é a única que possui esse tipo de capacitação”, afirmou Marques. “Ela também é a universidade com maior número de inserções. Por isso devemos destacar a importância desse treinamento qualificado.”

O professor Ângelo Sottovia Aranha, do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), câmpus de Bauru, ministrou a palestra “Linguagem empregada na comunicação”. O jornalista Maurício Tuffani, assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) da Unesp, apresentou aos bolsistas conceitos, técnicas e

Danilo Koga



Participantes do encontro na Reitoria: produção de alunos comprova sucesso do iniciativa

procedimentos utilizados por profissionais da comunicação.

Para fechar o ciclo de palestras, o também jornalista Oscar D’Ambrosio, coordenador de imprensa da ACI, conversou com os estudantes e expli-

cou algumas normas e procedimentos que deverão ser utilizados na elaboração dos textos. Além disso, os bolsistas participaram de uma simulação de entrevista com o artista plástico Genesio Telles. **Danilo Koga**

ARTES PLÁSTICAS

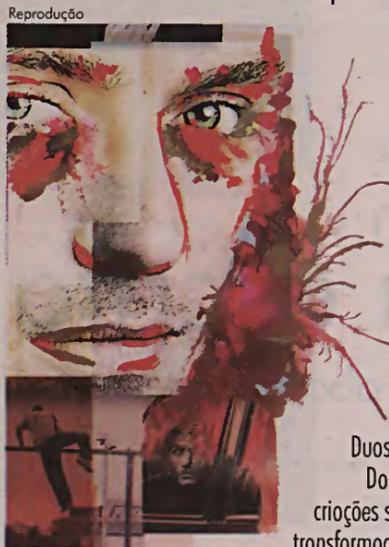
Ex-alunos fazem exposição em São Paulo

Mostra apresenta interferências em cartazes de cinema e objetos do universo urbano

De 15 de maio a 13 de junho, os artistas plásticos Matheus Dacosta e Rodrigo Carvalho, formados pelo Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, realizam a exposição “Em cartaz: interferências”. Os jovens que formam a dupla Da Costa Carvalho exibem sua produção no Reserva Cultural, em São Paulo (SP).

São 15 obras criadas a partir da interferência em cartazes de cinema e em objetos preexistentes no universo urbano. “As pinturas seguem a idéia de transformação e reciclagem, pois são executadas sobre um material publicitário já fora de circulação, que poderia ir para o lixo”, justifica Carvalho. “Após a interferência, elas ganharam um novo propósito, uma nova vida.”

Cada artista interferiu nos cartazes isoladamente e ao mesmo tempo, sem regras fixas predeterminadas. “A forma como cada material é trabalhado se reflete no fazer artístico”, explica Matheus Dacosta. “Quando há interferências em



Duas obras do duplo Do Costa Carvalho: criações seguem idéia de transformação e reciclagem

dois cartazes iguais, o resultado final é surpreendente, afinal são dois trabalhos diferentes na multiplicidade, na particularidade, da massificação à singularidade”, completa.

Dacosta e Carvalho iniciaram a parceria em 2007, quando passaram a

pesquisar e trabalhar juntos sobre peças publicitárias como suporte de suas criações. “Cada um enxerga o mundo de uma maneira muito particular e isso constitui um dos motivos para a junção das duas formas de pensar”, enfatiza Matheus Dacosta.

Sobre os artistas – Matheus Dacosta é paulista, formado em Artes Plásticas pelo IA. Iniciou seus estudos com o curso de Design Gráfico na ETE José Rocha Mendes. Aprimorou-se na Pancrom, escola de produção e tecnologia gráfica. Rodrigo Carvalho nasceu em Caxambu (MG). Há sete anos mora em São Paulo, onde cursou bacharelado em Artes Plásticas no IA.

SERVIÇO

Mostra: “Em cartaz: interferências”
Exposição: de 16 de maio a 13 de junho
Local: Reserva Cultural - Avenida Paulista, 900 (entre as estações Triana Masp e Brigadeira da metrô) - São Paulo (SP). Horário normal de funcionamento da cinema.

Entrada gratuita
Informações:
<http://dacastacarvalha.blogspot.com/>
<http://www.artcanal.com.br/ascardambrosio/> (clique em Da Costa Carvalho)

Oscar D’Ambrosio



EVENTOS JUNHO/JULHO

Universidades promovem Simpósio Brasil-Japão

Entre os dias 9 e 10 de junho, será realizado o Simpósio Brasil-Japão: "Contribuição ao agronegócio", no Memorial da América Latina, em São Paulo. O evento, que integra as comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, é promovido pela Unesp, a USP e a Unicamp, com apoio do Memorial.

Segundo a diretora-executiva do evento, Elisabeth Urbinatti, assessora-chefe de Relações Externas da Unesp, haverá palestras sobre temas como a contribuição da imigração japonesa para a agricultura brasileira, biodiesel e produtos agroflorestais no mercado nipônico.

"Teremos doze representantes do Japão, divididos entre pessoas do Ministério da Agricultura japonês e de universidades, além de uma importante mesa-redonda entre os reitores das universidades brasileiras envolvidas", assinala Elisabeth.

Informações: 11-5627-0426 (Marisa) ou 11-5627-0437 (Regina)

Site: http://www.unesp.br/simp_brjp_agro

E-mail: simp_brjp_agro@unesp.br

Inscrições para Prêmios Santander vão até agosto

Estão abertas até 22 de agosto as inscrições para a 4ª edição dos Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação. Realizadas pelo Santander Universidades, com o desenvolvimento e a gestão do Univeria Brasil, as iniciativas visam estimular a atitude empreendedora e a pesquisa científica no meio acadêmico.

Para o Prêmio de Empreendedorismo poderão se inscrever estudantes de graduação ou pós-graduação. Para o de Ciência e Inovação, pesquisadores-doutores. Em ambos, os participantes podem apresentar propostas individuais ou em equipe, mas sempre representando instituições de ensino superior parceiras das empresas promotoras.

Os vencedores de cada categoria receberão R\$ 50 mil para tornar o projeto viável, totalizando R\$ 350 mil em premiações.

Accesse o Portal Univeria para realizar a inscrição: www.univeria.com.br/premio-santander

2 a 6/06 - Assis. Curso de Extensão Universitária "Japonês Instrumental III - pré-intermediário". A atividade irá abordar a leitura de mangá, letra de música e página de internet. Na FCL. Das 9 h às 11 h, das 13h30 às 15h30 e das 19h30 às 21h30. Realização: Departamento de Letras Modernas (DLM - Área de Japonês). Informações: neidenagae@uol.com.br

2 a 6/06 - Jaboticabal. IV Colóquio sobre Educação de Ciências Biológicas. Tema: O cotidiano escolar. No Centro de Convenções da FCAV. Informações: cebiounesp@yahoo.com.br

3/06 - Botucatu. Início do 1º Curso de Atualização em Pesquisa Clínica promovido pela Upeclin. Informações: www.upeclin.fmb.unesp.br/ICAPC/programacao.php ou caramori@fmb.unesp.br

3, 4 e 5/06 - Assis. Minicurso "Stratégies de l'approche communicative". Inscrições gratuitas na graduação até 30/05. Na FCL. Das 14h30 às 16h30. Realização: Departamento de Letras Modernas (DLM - Área de Francês). Responsável: Daniela Callipo. Informações: callipo@assis.unesp.br

4 a 6/06 - São Vicente. III Simcope - Simpósio de Controle do Pescado. Tema central: Segurança Alimentar, Inovação Tecnológica e Mercado. No Centro de Convenções da Costa da Mata Atlântica. Informações: www.pesca.sp.gov.br e simcope@pesca.sp.gov.br

9/06 - Encerramento das inscrições para o Vestibular Unesp Meio de Ano 2008. Informações: www.vunesp.com.br

12 e 13/06 - Assis. Seminário Nacional: O múltiplo Machado. Evento em comemoração aos 100 anos da morte do escritor Machado de Assis, em parceria com a PUC-SP. Na FCL. Das 8 h às 22 h. Realização: Departamento de Literatura. Responsável: Sílvia Maria Azevedo. Informações: silrey@uol.com

14 a 16/06 - São Paulo. Simpósio Intercâmbio Brasil - Japão em Economia, Ciência e Inovação Tecnológica. Informações: (11) 3871-3626 ou sbpm2008@acquacon.com.br

6/07 - Prova de Conhecimentos Gerais do Vestibular Unesp Meio de Ano 2008. Informações: www.vunesp.com.br

6 a 11/07 - Porto de Galinhas, PE. International Conference on Science and Technology of Synthetic Metals - ICSM. Informações: www.icsm2008.com.br, (81) 2126-7645, icsm2008@icsm2008.com.br

7/07 - Prova de Conhecimentos Específicos do Vestibular Unesp Meio de Ano 2008. Informações: www.vunesp.com.br

6/07 - Prova de Língua Portuguesa do Vestibular Unesp Meio de Ano 2008. Informações: www.vunesp.com.br

23 a 26/07 - Assis. VI Frepop - III Internacional. Tema central: Educação popular, papel público da Universidade e os projetos de inclusão social. Informações: afolquito@terra.com.br

30 e 31/07 e 1º 08 - Jaboticabal. I Simpósio sobre Fitossanidade em Citros. No Centro de Convenções da Unesp. Informações: www.funep.com.br/eventos

O OUVIDOR FALA



A Unesp projeta seu futuro

JOSÉ RIBEIRO JUNIOR

O texto referente ao Plano Decenal de Desenvolvimento Institucional da Unesp despertou-nos esperanças renovadas. Já havíamos destacado, na edição n.º 227 deste periódico, a "Missão da Universidade" contida nesse plano.

O projeto foi entregue ao reitor no começo de maio, depois de um ano de reuniões. Foi elaborado por uma comissão de 27 membros das diferentes áreas do conhecimento e representando os colegiados centrais, divididos em quatro grupos de trabalho, coordenados pelo vice-reitor. É forçoso reconhecer a dedicação e metódica reflexão dessa equipe

que montou uma densa base sobre a qual serão feitos adendos e sugestões. A idéia é proceder à maior divulgação possível e dar acesso aos colegiados de cada unidade, ao Diretório Central dos Estudantes, ao Sintunesp e à Adunesp. Em seguida, o projeto deverá ser revisto pela comissão, com as emendas sugeridas, dando-se o acabamento ao texto definitivo. Finalmente, será submetido à aprovação de uma assembléia dos três colegiados centrais (Conselho Universitário, Conselho de Ensino e Pesquisa e Conselho de Administração).

Longe de sugerir direcionamentos de implicação política, nossas apreciações são feitas enquanto membro da comunidade unespiana. Estamos atentos, igualmente, no que tange a resvalar no reducionismo e comprometer a profundidade e alcance dessa proposta, a nosso ver inu-

sitada, criativa e transformadora. É nova porque substitui o hábito de planejamentos coincidentes com os quadriênios de gestões reitorais. E, para além de representar mudança, ela própria, enquanto projeção, é um exemplo de forma hodierna de gestão, como fazem as grandes universidades internacionais e Estados desenvolvidos, buscando

adaptar-se ao mundo contemporâneo. A redação integral está no Portal UNESP para a prática cidadã da informação, da discussão e do debate.

Permitimo-nos algumas observações sobre um eventual óbice a ser transposto para atingir as metas do Projeto Decenal: o sentimento federalista, de matizes diversos, da Unesp.

A História da nossa universidade multicâmpus, também levada em conta no documento, explica essa forma de ser. Vemos aberta a oportunidade de repensar a Unesp, abrindo o raciocínio para a busca da unidade institucional a partir de metas comuns, respeitadas as vocações e prerrogativas regionais. A Unesp teve várias etapas na sua composição, a partir dos Institutos Isolados. Na primeira década de um novo milênio emerge uma oportunidade de reformulações definidoras para o futuro. Está nas mãos da atual geração de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos dar mais um passo histórico. Acreditamos que, a partir da atuação crítica e da responsabilidade compartilhada de todas as unidades, as propostas ora feitas conduzirão a Unesp às suas metas científicas e aos seus compromissos sociais.



Meia-noite, Auguste Herbin



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari
Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Pró-reitor de Administração: Julio Cezar Durigan
Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela
Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
Chefe-de-gabinete: Kléber Tomás Resende
Assessora de Informática: Alberta Antonio de Souza
Pracurodor Jurídico: Edson César dos Santos Cabral
Assessorio de Relações Externas: Elisabeth Criscuala Urbinatti
Diretores/Coordenadores-executivos dos Unidades Universitárias: Pedra Felícia Estrada Bernabé (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araçatuba), Rasemary Adriana Chiéri Marcantonio (FO-Araçatuba), Cláudio Benedita Gamide de Souza (FCL-Araçatuba), Maysa Furlan (IQ-Araçatuba), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis), Antônia Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Manteira (FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru), Leonardo Theodoro Büll (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Maria

de Lourdes Mendes Vicentini Paulina (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigani (Dracena), Ivan Aparecida Manoel (FHDSS-Franca), Tânia C. A. M. de Azevedo (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Salteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Paulo Fernando Cirino Maurão (Ourinhos), Joãa Fernanda Custódia da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benes (Registro), Luiz Carlos Santana (IB-Rio Claro), Sebastião Games de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Rosângela Custódia Cortez Thomaz (Rasana), Carlas Raberta Ceran (Ibilce-São José da Ría Preta), José Roberto Radrigues (FO-São José dos Campos), Joãa Cardoso Palma Filha (IA-São Paulo), Marcelo Antônia Amaro Pinheira (CLP-São Vicente), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Siman (Tupã).



Governador: José Serra
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
Secretário: Carlos Vogt

Jornal unesp

Assessor-chefe: Maurício Tuffani
Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosia
Editor: André Louzas
Redação: Dênia Maués, Genira Chagas e Julio Zanella
Programação Visual: RS PRESS Editora
Editor de arte: Sidney João de Oliveira
Diagramação: Leonardo Fial
Colaborador nesta edição: Eliana Assumpção e Noélia Ipê (fotografia); Danilo Koga e Daniel Patire (texto e fotografia); Renata Caelha (texto)
Produção: Mara Regina Marcato
Revisão: Maria Luiza Simões.
Versão on-line: Paula Racha
Tiragem: 25.000 exemplares
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-905, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
Home page: <http://www.unesp.br/jornal/>
Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficas Ltda.

O plural MÁRIO PEIXOTO

Obra do autor, que vai do filme *Limite* a romances e poemas, apresenta idéias convergentes

Dois romances com o mesmo título, *O inútil de cada um*, publicados em 1934 e 1984, e o filme *Limite*, de 1931, são o ponto de partida de Aparecida do Carmo Frigeri Berchior para analisar o universo do artista Mário Peixoto em seu doutorado. A tese foi defendida no curso de Letras, área de concentração de Teoria da Literatura, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), câmpus de São José do Rio Preto.

Orientado pelo docente Sérgio Vicente Motta, o estudo propõe um diálogo entre as várias produções de Mário Peixoto, que incluem poemas, romances, roteiros cinematográficos, contos, dramaturgias e escritos diversos. “Ele possui uma obra coerente com suas convicções criativas, independente de um código de expressão”, acredita Aparecida.

A tese foca inicialmente as duas versões do romance. “Na primeira versão, temos um autor jovem, produzindo uma obra com fortes tintas do modernismo, ainda à procura de um estilo literário definitivo”, analisa Aparecida. “No segundo, o autor está maduro, com uma estética definida.” Segundo a doutora em Letras, a compreensão da poética de Peixoto se faz pelas relações com a memória, “como forma de encontrar as relações com o tempo”.

Nos romances, segundo Aparecida, o personagem Itamar, o “ita”(pedra)-mar, conduz o herói Orlando numa canoa até a “terra prometida”, “a ilha, o isolamento necessário para o aprendizado, após atravessar o deus Caos, o Oceano”. De acordo com a pesquisadora, o reconhecimento da terra é o momento da criação, que se transforma em esculturas no museu. “Após essa dimensão, a canoa é o instrumento da volta definitiva: o retorno à origem, o imemorial.”

Alegoria da terra – Em *Limite*, três personagens – um homem e duas mulheres – aparecem entregues à imensidão do mar, em uma canoa/barco à deriva. O oceano, em sua imensidão exterior, é uma imagem poética do interior dos personagens desenraizados, diante de uma identidade deixada para trás, na terra. “O aprendizado só pode ocorrer por meio do retorno, uma vez que a existência humana é, por excelência, terrena”, comenta a autora do trabalho.

Porém, diferentemente do que ocorre na obra literária, em que a terra alegoriza a terra prometida, espaço de aprendizado do tempo, na obra cinematográfica ela é espaço da tragédia, com sofrimento. “No entanto, não há saída, há que se retornar para dar continuidade ao aprendizado, que é a manutenção da vida”, analisa Aparecida.

Para a pesquisadora, a poética de Peixoto caracteriza-se por um dinâmico movimento circular expresso por uma linguagem que recupera o que se foi, avançando a partir dos resíduos para gerar uma reflexão sobre aquilo que se é. “A sua poética se pauta por procedimentos de abertura e fechamento de um círculo, para que um outro renasça a partir dos fragmentos do anterior”, conclui. “Trata-se de uma nova busca, numa constante elevação, a fim de se atingir o primordial do Homem, na Arte por Ele criada.” **Oscar D’Ambrosio**



Imagens de *Limite*, trabalho de 1931 que é considerado o melhor filme realizado no Brasil em todos os tempos

Prestígio e dificuldades

Cineasta, roteirista e escritor brasileiro, Mário Rodrigues Breves Peixoto (Bruxelas, 25 de março de 1908 – Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1992) estuda na Inglaterra entre 1926 e 1927 e volta à Europa em 1929, quando visita Londres e Paris com o pai.

Provavelmente esboçado entre 1929 e 1930, *Limite* estreou em 17 de maio de 1931, no cinema Capitólio (Rio de Janeiro), mas não conseguiu distribuição comercial. Houve duas sessões especiais, com a presença de intelectuais e membros da elite da capital federal.

“Essas exhibições reservadas contribuiriam para aumentar o seu prestígio e aureolá-lo como um mito”, comenta a pesquisadora Aparecida do Carmo Frigeri Berchior. “Mário Peixoto fez disso e de si mesmo também uma lenda”, afirma, lembrando que o artista falava de um artigo sobre o filme atribuído ao cineasta russo Eisenstein, quando, na verdade, foi provavelmente ele mesmo que o escreveu.

Após vários projetos que não se concretizam, dedica-se à reescritura de um romance publicado em 1934: *O inútil de cada um*. Peixoto estende o curto livro original para um universo literário singular com traços autobiográficos de seis volumes e aproximadamente 2 mil páginas. Trabalha nesta obra obcecadamente quase até o final da vida, sendo que apenas o primeiro volume foi publicado.

Filme recuperado – Recuperado nos anos 1970 por Saulo Pereira de Mello, o filme deixou a sua marca na história cultural do Brasil. Em 1988, a obra é escolhida, em inquérito nacional da Cinematoteca Brasileira, o melhor filme feito no País em todos os tempos. Em 1995, é novamente a vencedora de inquérito nacional promovido pela *Folha de S.Paulo*.

David Bowie o escolheu como o único filme brasileiro entre seus dez preferidos para o High Line Festival, em 2007. Em maio daquele ano, uma nova versão restaurada foi apresentada no Festival de Cannes, como um dos filmes selecionados pela World Cinema Foundation.

Em 1991, com a situação econômica precária, adoece, mas é apoiado pelo cineasta Walter Salles, que funda, em 1996, o Arquivo Mário Peixoto, onde Saulo Pereira de Mello e sua esposa Ayla cuidam dos objetos e manuscritos originais do cineasta/autor e editam publicações e textos críticos.



O.D. Peixoto: refazendo o próprio texto

